Anno XXVII — Quinta feira 18 de Setembro de 1851. — N. 210.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Agosto	Minas ..	10 de Agosto
Maranhão	19 de dito	S.Paulo.	6 de dito
Ceará...	23 de dito.	R. de J..	29 de Agosto
Parahiba.	31 de dito	Bahia...	30 de dito.

DIAS DA SEMANA. — AUDIENCIAS.

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
15 Seg. S. Domingos em Soriano;	Juizo de Orphãos
16 Terç. S. Cornelio	2. e 5. ás 10 horas.
17 Quart. S. Pedro.	1. vara do civel.
18 Quint. S. José.	3. e 6. ao meio-dia.
19 Sext. S. Januario b m; s. Constança;	Fazenda.
20 Sab. S. Eustaquio.	3. e 6. ás 10 horas.
21 Dom. Festa de Nossa Senhora das Dôres;	2ª vara do civel.
	4. e sabados ao meio-d.
	Relação.
	Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 2, as 11 horas e 33 minut. da man.
Cheia a 10, as 11 horas e 24 minutos da m.
Mingoante á 18, as 11 horas e 9 minutos da m.
Nova á 25, as 3 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Agosto	Austria...	3 de Julho
Hespanha	9 de dito	Suissa....	4 de Agosto
França ...	8 de dito	Suecia...	30 de Julho
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	8 de Agosto
Italia.. ..	2 de Agosto	E.-Unidos	27 de Julho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico...	7 de Junho
Prussia ...	2 de Agosto	California	15 de Junho
Dinamarca	1 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia...	30 de Julho	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia.	31 de Julho	Montevideo	6 de Agosto

CAMBIOS DE 17 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2, 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 360 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....	a 28$000
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a 16$200
» de 4$000	9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros..	1$920 a 1$920
Pesos columnarios...	1$920 a 1$920
Ditos mexicanos.....	1$750 a 1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE SETEMBRO DE 1851.

Officio.— Ao Exm. vice presidente das Alagoas, remettendo em satisfação a sua requisição, a exposição que fez o segundo constructor da corte ora empregado no arsenal de marinha desta provincia, e bem assim o orçamento do que se gastará com a construcção de uma barca de escavação e com os respectivos batelões.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda. -- Haja V. S. de informar-me com urgencia sobre a materia da inclusa representação do desembargador chefe de policia, tendo attenção ao clamor geral que vai-se manifestando contra essa thesouraria pela rejeição que começa a soffrer no mercado parte da moeda papel com grave padecimento da população e principalmente das classes menos abastadas.

Dito. -- A mesma, remettendo copias dos officios relativos aos proprietarios dos terrenos alagados da rua da Aurora para que mande pelo juiz dos feitos da fazenda tornar effectiva a comminação de que tratou esta presidencia no officio de 29 de fevereiro de 1850, de sorte que voltando á fazenda o dominio util de taes terrenos, sejam elles novamente aforados com a condição de fazerem os foreiros as obras, á que estão obrigados os actuaes.

Dito. -- A pagadoria militar, inteirando-a de haver approvado a proposta que o coronel commandante das armas fez do doutor Alexandre de Souza Pereira do Carmo para medico encarregado do hospital regimental desta cidade, e prevenindo-a de que o mesmo medico deve ter apenas o vencimento de 60$ rs., que he o que a lei marca para os medicos, que servem sem patente militar e em circumstancias ordinarias, segundo informou o inspector da thesouraria de fazenda. -- Communicou-se ao mesmo commandante das armas.

Dito. — A mesma, para mandar abonar ao paisano Juvenal Augusto Cesar de Sampaio, que requereu servir no exercito nos termos da lei e disposições em vigor a gratificação de 200$ rs. pela maneira já estabelecida. -- Inteirou-se ao commando das armas.

Dito, -- A mesma, para que em vista de sua informação mande indemnisar ao major commandante do nono batalhão de infantaria da quantia de 5$ rs., que segundo o recibo que remette, despendeu com a compra de um caixão para enterramento do primeiro sargento José Joaquim de Figueiredo, fallecido no hospital regimental. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito. -- Ao delegado do termo de Nazareth, inteirando-o de haver expedido ordem para que marche para aquella cidade a disposição de S. mc um destacamento de 20 praças de primeira linha commandadas por um official, devendo fazer voltar para esta capital o destacamento do corpo de policia que alli tem estado. -- Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Portaria. -- O presidente da provincia, attendendo aos bons serviços que a bem da religião e da humanidade vai prestar o muito reverendo Frei Serafim da Catania, missionario apostolico capuchinho, que ora se dirige a missionar ao sul da provincia, ordena a todas as autoridades, de cujo auxilio possa precisar o mesmo muito reverendo missionario, que se prestem da melhor vontade a ajuda-lo, removendo quaesquer duvidas ou embaraços, que se opponham as suas santas predicas, e suspendendo o recrutamento durante todo o tempo que elle se demorar em qualquer lugar exercendo a sua *pia* missão, o que cumpram.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAÕ DE 16 DE SETEMBRO DE 1851.
Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravo.

Aggravante, Avrial & Irmãos e outros; aggravado, José Antonio Bastos. -- Negaram provimento ao aggravo.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellada, Filippa da Costa e outros. -- Mandaram a novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco dos Santos. -- Julgaram improvidente a appellação.

Appellações civeis.

Appellante, Luiz José de Brito; appellado, Joaquim da Silva Mourão. -- Confirmaram a sentença.

Appellante, José Joaquim de Novaes; appellados, a viuva Vieira & Filhos. -- Despresaram os embargos dos appellados.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellados, João Keller & C.

Appellante, a fazenda publica; appellado, Bartholomeu da Rocha Fagundes.

REVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appelação em que são:

appellante, Bernardo José da Camara, por si e seus filhos; appellados, Luiz de Sá Teixeira Lima e outro.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, Francisco José Duarte Gamarço; appellada, Joanna Maria Maciel e outra.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Jacome de Araujo; appellado, Christovão Xavier Lopes.

Appellante, José Maximiano Barroso; appellado, Domingos José Nogueira

Appellantes, Antonio Pires Ferreira e outros; appellado, Luiz Pires Ferreira.

Appellante, Vicente Ferreira da Fonseca; appellados, Joaquim, Francisco e Josepha por seu curador.

Appellante, Viriato de Freitas Tavares; appellados, a viuva e herdeiros de Gaudino Agostinho de Barros.

Appellante, a fazenda publica; appellada, a camara municipal desta cidade.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante, Manoel Filippe da Fonseca Cande; appellado, José Rodrigues do Passo.

Passou do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, D. Brites Sebastiana de Moraes; appellado, Antonio José Pereira

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são.

Appellante, o juizo, appellado, Manoel Joaquim de Souza.

Passou do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante e appellado, Manoel Antonio Dias; e José Venancio Pimenta de Carvalho.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Souza o seguinte aggravo em que são:

Aggravantes, Avrial Irmãos e outros; aggravado, José Antonio Bastos.

Ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Maria Theodora da Conceição; appellado, Aleixo José de Oliveira, como testamenteiro.

Levantou-se a sessão a uma hora da tarde.

EXTERIOR.

REPUBLICA FRANCEZA.

ASSEMBLEA NACIONAL LEGISLATIVA.
Discussão das propostas relativas á revisão da constituição.
SESSAÕ EM 14 DE JULHO DE 1851.

O Sr. Presidente: -- Mr. de Mornay tem a palavra.

(Mr. de Mornay apresenta-se na tribuna, porem o rumor que reina na Assemblea, empede-o de fallar. Os guardas convidam os representantes a tomarem seus lugares.)

O Sr. Presidente: -- Silencio meus senhores, ha sessenta e tres oradores inscriptos. (Risadas — Cada um para seu lugar!)

Mr. de Mornay: -- Senhores, não he sem emoção que vou fallar entre os primeiros no grande e solemne debate que hoje abre-se e que atrahe em tão alto grão a attenção da França e da Europa inteira. Nunca questão mais importante e mais difficil foi submettida a decisão do poder legislativo: e em uma circunstancia tão grave, lamento vivamente ver-me em dessidencia com homens que honro e com os quaes estou habitualmente em communhão de pensamento e de acção; porem creio que he antes na forma que na substancia que reside este desaccordo momentaneo. Demais, tenho dito muitas vezes: ao meu ver a voz da consciencia deve vencer as vantagens da disciplina dos partidos.

Em presença dos perigos que nos ameaçam, o homem honrado deve recolher-se na calma de sua razão, formar suas convicções, e marchar com firmeza para diante. He chegado o momento em que a luz deve brilhar sobre todos, em que cada um deve mostrar o que he sem segunda tenção. Achamos em nossos annaes historicos um dia que foi chamado *o dia dos tolos*. (Movimento e risadas). Eu chamaria de muito boa vontade a este *o dia das mascaras*. (Risadas prolongadas.) Cumpre que todas essas mascaras caiam; he tempo que este desgraçado paiz, quase sempre enganado, quase sempre arrastado pelas frases, pela intriga e pela corrupção, seja de hoje em diante conduzido pelo bom senso, pela honra e pela moral. (Muito bem! muito bem!) Esclareçamo-lo portanto sobre seus verdadeiros interesses. Mostremo-lhe francamente o que somos, o que queremos ser. Quanto a mim, em presença deste grande jury nacional, juro dizer toda a verdade. (Rumor.)

Tudo aqui em fim deve ser descoberto; concedamo-nos portanto reciprocamente grande liberdade de palavra. Ninguem mais do que eu respeita as opiniões dos outros, com tanto que sejão honestas e conscienciosas. Não esta nem em meus costumes, nem em meu caracter querer offender a quem quer que seja, quando quero atacar, sabem que o faço lealmente e de frente: peço portanto perdão antecipadamente das expressões um pouco vivas, que poderão talvez escapar-me no calor do improviso. (Interrupções e murmurios.)

Não tenho a pretenção de ser eloquente, mas estou certo de fallar como homem desenteressado, como homem desenteressado como homem de bem. Permetti-me, senhores que conte desde ja com vossa indulgencia, e que espere mesmo de vós alguma benevolencia.

Entro na questão.

Como todos, reconheço que a constituição pode ser legalmente revista. Reconheço igualmente os vicios de nosso pacto fundamental, que não so soffreu a lei da imperfectibilidade de todas as obras humanas, senão que ainda mais se ressente dos tempos de perturbação e de incerteza no meio dos quaes foi elaborado. Notaveis melhoramentos se lhe pode por conseguinte fazer; mas o momento parece-me muito mal escolhido para proceder a esta revisão; ao meu ver, a prudencia e o verdadeiro interesse do paiz mandam-nos imperiosamente que esperemos ainda.

Tem-se acaso reflectido bastante em todas as consequencias que arrastaria a pos si esta revisão? Que! he no momento em que as paixões estão mais agitadas e os partidos mais divididos que se quer temerariamente correr os perigos de novas eleições e da nomeação de uma constituinte com poderes illimitados! Pode-se prever de que elementos ella se hade compor? Ja esquecestes todas as lutas que o partido da ordem teve que sustentar no tempo da discussão da constituição? Quereis deixar que se ponhão outra vez em questão todas estas loucas e perniciosas theorias do direito do trabalho, do imposto progressivo, da mobilidade da magistratura, em fim da eleição para todas as funcções civis e militares? Quanto a mim recuo espantado diante de semelhante responsabilidade e não quero associar-me a ella.

Por ventura a constituição he verdadeiramente tão defeituosa, quanto se quer dizer? Sei que ella não satisfaz nem pode satisfazer a nenhum partido; e todavia tem sido nestes tempos procellosos um terreno neutro e protector. Os verdadeiros republicanos teriam mais que todos o direito de queixar-se, por que ella não concede-lhes, cumpre confessar, senão a mais estricta parte de garantias a sua existencia politica. O partido da ordem, pelo contrario, tem podido com o auxilio desta constituição que hoje reprova, salvar a sociedade tão cruelmente ameaçada, e achar os meios efficazes de prevenir a volta de iguaes perigos. Não conseguiu elle restabelecer o credito que expirava, fazer leis repressivas contra os clubs, contra os ajuntamentos, contra os delictos da imprensa, &? não consagrou elle a liberdade do ensino? não soccorreu, por mil meios, as classes pobres e laboriosas? não fez a lei de 31 de maio, não esta agora tratando de reconstituir nossa organisação municipal e departamental? Em fim, se he verdade, com o comprazem-se em repetir, officiosa e officialmente para render homenagens por isso ao poder executivo, se he verdade que a França tem chegado a dias de calma, de felicidade, de prosperidade, não he, pergunto, debaixo do imperio desta mesma constituição que todo este bem se tem podido operar? E como conciliar tão grandes beneficios com todas as calamidades que as mesmas vozes lhe imputam, e que ao ver dellas tornão necessaria imperiosa e immediatamente, sua revisão??

Não, digamo-lo francamente, o melhoramento da constituição não he o verdadeiro fim que se tem em vista; elle não he senão um pretexto para chegar ao comprimento de desejos que não se ousa confessar. A revisão da constituição que rejeito hoje, porque creia-a tão contraria aos interesses da França republicana, quanto aos interesses da França *monarchica* (Ah! ah! — Movimento prolongado em sentidos diversos), não he, em quanto a mim, senão uma machina de guerra que cumpre desmascarar. Appello aqui, para todos os homens de boa fé, se, com o eu, metterem a mão em suas consciencias, confessarão que para a maior parte elle não he senão a prolongação dos poderes do Presidente actual; para os outros, he com a revisão total, a volta subita da monarchia; porem estes ultimos permitam-me que lhes diga que enganam-se estranhamente na escolha do meio.

Senhores, não sou republicano, nunca o fui, sou monarchista; sou o que era em 24 de fevereiro, quando no meio da tempestade, dediquei-me á salvação de nobres cabeças ameaçadas. (Agitação e rummores diversos.)

Uma voz a esquerda: — Só estava ameaçada a corôa.

Mr. de Mornay: -- Não dependeu de mim, nem de alguns amigos generosos, que na noite mesmo deste funesto dia, a reflexão e uma decisão energica não tivessem reparado as faltas e calamidades de um arrastamento fatal. Digo-o sem rodeios, eu teria dado então com o maior prazer minha vida para salvar a monarchia. Todavia apresso-me em dize-lo, que perderia a estima de mim mesmo, que desconheceria os sentimentos daquelles que amo e que seria indigno da affeição que se dignão conceder-me, (murmurios e risadas) se não collocasse em primeiro lugar e antes de tudo o amor de meu paiz. Assim pois, o paiz com elles, se for possivel o paiz sem elles, se for necessario. (Approvação em muitos bancos.)

Logo que foi consumada a transformação republicana, logo que meus concidadãos honraram-me com seus suffragios (Exclamações diversas. — Trate da questão! — Attenção!) aceitei lealmente o mandato que me foi dado por elles, e cheguei a constituinte com a firme vontade de cooperar seriamente para a experiencia do novo modo de governo. Nunca, confesso-o, em nenhuma epoca de minha vida parlamentar.....

Vozes a direita: -- Fale da revisão! (Interrupção prolongada.)

Mr. de Mornay: -- Senhores, não tenho a pretenção de ser um orador eloquente; porem tenho uma pretenção, e essa tenho o direito de te-la, he fallar como homem corajoso e honrado. ..... (Rumor confuso.)

Eu ia dizendo que nunca em nenhuma epoca de minha vida parlamentar, prestei um concurso tão perseverante ao poder. Comprehendi desde o principio que para que esta experiencia podesse ser util e salutar, cumpria que fosse feita sem a participação de nenhum monarchista, e somente pelos proprios republicanos; cumpria que fossem os proprios republicanos que fizessem viver ou morrer a republica. Foi neste sentido que dei meu voto ao mais honrado dentre elles, ao general Cavaignac, o qual acabava de dar provas de homem de energia e de homem de ordem. (Movimento ligeira agitação nos bancos da maioria.)

Bem que não reconheça mais o direito divino da republica do que o direito divino da monarchia, devo admettir todavia dous principios differentes de governo regular: o primeiro, a republica pura, baseada na soberania do povo; o segundo, a monarchia constitucional, a qual da ao mesmo tempo todas as garantias de liberdade e de estabelidade, e que ao meu ver, he a mais apropriada aos costumes, aos gostos e aos usos de nossa velha sociedade; mas o que temos hoje, não perrenço nem a um nem a outro destes dous principios; não he nem a republica, nem a monarchia; he um systema bastardo e falso, he uma mentira ..

A' esquerda: — Muito bem! (Longa interrupção.)

Mr. de Mornay: -- E he quando por um sentimento de abnegação patriotica nos encerramos em nosso coração, em nossas saudades, em nossas affeições, que se nos vem pedir que constituamos uma nova dynastia! Não, senhores, sou bom catholico.... (Exclamações e risadas.)

A' esquerda: -- Deixem fallar.

Mr. de Mornay: — Talvez que, quando tiver terminado minha fraze, ella pareça menos digna de riso do que se pensa. Repito, não quero um governo que não he verdadeiro, que não he sincero. Sou bom catolico; não me passo para o paganismo, não adorarei jamais os deoses falsos. (Risadas e rumor prolongado.)

A questão de que tratamos me parece bastante seria. Comprehendo muito bem que minha lingoagem não agrade a todos; eu o sei de ante mão; porem ao menos creio que tenho o direito de contar com mais alguma civilidade e benevolencia da parte dos numerosos amigos que tenho neste recinto (Ah! ah! -- nova interrupção) Sei tambem que essas mascaras, que quero fazer cahir, temem o dia; porem permitti que um homem leal exprima aqui seu pensamento; elle executar-vos-ha com prazer, se lhe fizerdes a honra de responder.

Digo pois que se meu paiz pensa que a republica he o governo que convem melhor a seus interesses, repito altamente, quero ao menos esta republica sincera e verdadeira para todos e por todos; e por conseguinte comigo mesmo; repillo a revisão da constituição, a qual teria em resultado levar-nos a prolongação de um máo expediente que, longe de tirar-nos do abysmo e de remediar realmente os males que soffremos, não seria senão um embaraço e por fim uma desgraça de mais.

Senhores, falla-se muito da opinião publica, e da necessidade de submeter-nos a suas exigencias; tambem tenho em consideração a opinião publica, porem em uma justa medida e logo que veja-a desenvolver-se livremente. Não consentirei jamais em constituir-me seu escravo e sacrificar lhe minhas mais profundas convicções, antes de ter examinado com cuidado seu ponto de partida, sua causa motriz, seu fim e seu resultado.

Sei que a popularidade he uma bella cousa, he mais facil e mais util ceder aos caprichos, a mobilidade populares do que resistir-lhes abertamente; porem não abandonar jamais minha propria estima para adquerir ou conservar popularidade; podem retirar-me a confiança que me haviam concedido; porém não encadearão jamais minha consciencia e minha liberdade de acção, esta dupla vida do homem brioso.

Ignoro as tendencias actuaes de meu departamento, ou para melhor dizer, o caminho ao qual o arrastaram com uma habilidade, que reconheço, que merecia ser recompensada. Sei dante mão todas as consequencias que póde ter minha resistencia; arrisco minha popularidade e minha eleição, não importa, resistirei. Porque? Porque tenho a intima convicção de que o remedio que se propõe para os soffrimentos de toda a natureza que experimentamos, longe de ser efficaz não póde senão aggravar o mal prolongando-lhe a causa.

Ha vinte e um annos tenho sido honrado com a confiança dos eleitores, ha vinte e um annos, creio poder dize-lo com algum orgulho, minha independencia tem honrado a deputação. Neste momento pois dou a meus concidadãos a ultima, porem certamente a maior prova de meu reconhecimento e de minha dedicação sem limites a seus interesses. Espero que um dia vira no qual reconhecerão a triste verdade de minhas previsões e no qual applaudirão minha conducta.

Quanto a esta numerosa petição que se reproduz, dizem, por toda a parte, sera ella verdadeiramente, senhores, o grito da opinião publica? Sera por ventura o *vox populi, vox Dei* (Sorrisos e rumores á esquerda) Tera ella realmente esse caracter de espontaneidade, de enlevo nacional, que parte ou do coração ou da convicção, ou será antes provocada, estimulada para as necessidades da causa, pelo proprio governo, que, com grande escandalo da moral publica constituindo-se juiz em sua propria causa, tem explorado com um talento maravilhoso todos os males que nos vexam ainda, todas as difficuldades da situação no presente como no futuro, deixando directamente entrever um só e unico remedio para tantas calamidades? Examinemos.

Foi do seio das populações que partiram as primeiras petições de revisão? Não; foi no seio dos conselhos geraes que esta grave questão foi a principio agitada em muitos departamentos, a instigações da propria autoridade. (Rumor — agitação a direita) Começou-se por pedir somente a revisão do artigo 45; porem o fim era pouco dissimulado, apressaram-se em entrar na generalidade e com o favor deste vago, reunidos os bonapartistas e os monarchistas, crendo cada um encontrar ahi seu proveito, um voto quasi geral foi expresso em favor da revisão total. A imprensa governamental apoderou-se logo desse resultado, tira delle todas as consequencias favoraveis a sua causa, agita o paiz aterrando-o com uma habil fantasmagoria de espectros vermelhos e de todos os medonhos desastres que podem reapparecer com a continuação da desordem, e da anarchia; depois ella o seduz com o quadro tocante da idade de ouro que trara a prorogação dos poderes do principe que a providencia parece ter mostrado com o dedo como o unico libertador, o salvador da França!

Esta imprensa governamental, foi ainda mais longe, ella que em todos os tempos sabe o que he coragem e dedicação, chegou a ponto de proclamar o desprezo da lei, desta lei jurada solemne e publicamente pelo poder executivo. Que podia vir a ser do paiz assim agitado, e inquietado sem descanço? Que deviam fazer aquelles que soffrem e procuram por toda a parte o remedio para seus males? lançar mão delle onde julgavam encontra-lo. He preciso força e intelligencia para descernir o verdadeiro do falso, quando alguem soffre. O povo fez portanto o que naturalmente devia fazer. Não he elle que merece ser censurado, mas aquelles que o enganam, e servem-se delle como de um instrumento para satisfazer suas insaciaveis ambições. Terrivel responsabilidade que tomão sobre suas cabeças estes eternos senhores do poder, os quaes terão um dia que dar disso estreitas contas? (Rumores surdos — signal de impaciencia a direita.)

Deverei fallar dessas numerosas petições que quase todas, teem uma só formula, offerecem um mesmo typo, e parecem de alguma sorte partir do mesmo lugar? Quantas vezes se não reconhece nellas a mesma mão, a mesma assignatura? quantas vezes não se encontrão assignaturas que, por consciencia, por pejo, certos funcionarios recusaram legalisar? No meu departamento d'Oise, onde havia no tempo do suffragio universal 110,000 eleitores, hoje sobre 23,026 assignaturas, cruzes ou adhesões em favor da revisão, acham-se 2,358 não legalisadas. Para citar um exemplo ainda mais notavel, sobre 521 assignaturas que seguem a petição da cidade de Compiegue a favor da revisão. ....

Um membro a direita: — A questão!

Mr. de Mornay: — Acham que isto não he a questão.

Mr. Salvatier Laroche: — He justamente a questão.

Mr. de Mornay: — Estou na questão, e estou talvez mais do que quizera meu honrado interruptor. (Risadas.)

Digo portanto que sobre 523 assignaturas que seguem a petição da cidade de Compiegue, o honrado magistrado que se acha á frente desta cidade não póde conscienciosamente legalisar mais de 22.

Estes factos fallam mais alto que tudo.

Tenho pois muita razão para dizer que esta grande demonstração da petição, que presentemente resume-se, não obstante trabalhar-se nella ha um anno, ao algarismo de 1,300,000 assignaturas......

Uma voz a direita: —Mas isto já não he mão!

Mr. de Mornay: --...Não he a expressão espontanea, livre e sincera da opinião de 35 milhões de homens (Risadas a direita.)

Uma voz: —Inclusive as mulheres e os meninos.

Mr. *de Mornay*: —De 35 milhões de habitantes; nem mesmo de 8 milhões de eleitores; porém ella he a prova flagrante da acção immoral e criminosa do governo sobre as populações.

O Sr. ministro do interior com uma lealdade a qual comprazo-me em fazer justiça, disse á commissão que aos olhos do governo, a revisão era para desejar-se e necessaria, debaixo de qualquer fórma que fosse; elle acrescentou que tinha feito conhecer esta opinião a todos os funccionarios, mas que ao mesmo tempo lhes havia recommendado a maior prudencia, a maior circunspecção. O Sr. ministro do interior com sua longa experiencia dos negocios, (Risadas em um grande numero de bancos) devia portanto prever qual seria o poder de alguma sorte electrico de uma tal communicação sobre os agentes do governo, sempre mais zelosos que prudentes quando trata-se de provar sua dedicação ao poder. Com effeito, o que succedeu? Reuniões de prefeitos se fizeram, principalmente em Tulle e Avinhão, e isto com o consentimento do ministro como elle confessou-nos. O que nellas discutiram, nós o ignoramos. (Risadas em diversos bancos); porém destas reuniões partiram circulares de prefeitos, subprefeitos e maires, até instigações do poder judiciario, provocando não sómente a petição, senão levando o phanatismo até ao desprezo da lei.

Digo que em consequencia dessas reuniões, a petição foi feita com uma violencia sem igual. (Hilaridade ruidosa na direita e no centro.) Digo com uma violencia sem igual não em razão do numero das petições, senão em razão da pressão que foi exercida sobre os peticionarios. (Rumores e risadas em alguns bancos da maioria.)

Muitos membros da esquerda: —Muito bem! muito bem!

Mr. de Mornay: —Senhores, nós tratamos aqui cousas serias. Ha muito tempo que assisto a debates parlamentares quasi sempre muito serio, jamais tão serio como este e jamais em minha vida não vi os membros de uma assemblea terem uma atitude semelhante para com um de seus collegas. (Reclamações e rumores. - Interrupções diversas.)

O paiz julgará de minha franqueza e de vossa atittude. Se estivessemos fóra deste recinto, qualificaria de outra sorte a conducta que se tem a meu respeito.

Mr. Salvatier-Laroche: —Ninguem da esquerda o interrompe.

O Sr. Lamarque: —Affirmo que o Sr. não tem sido interrompido por pessoa alguma deste lado, (a esquerda).

Mr. Presidente: —He muito verdade!

Mr. de Mornay: —Agradeço a meus honrados adversarios. (Risadas e exclamações a direita.) Estou penalisado da conducta de meus amigos.

Digo pois, senhores, que todos os meios foram empregados imprudentemente, e quero crer, contra as instrucções do governo, o qual tivera o cuidado de ao passo que fazia conhecer seus desejos, recommendar a maior circunspecção, a maior prudencia a seus funccionarios; porem difinitivamente não he menos verdade que pode-se provar, pelos factos patentes, que varios funcionarios por um zelo culpado, deploravel, excitaram, promoveram este movimento da opinião publica.

Em muitos departamentos, as correições de revisão merecendo este nome com propriedade, não fora a para muitos dos funccionarios senão um verdadeiro alistamento politico. Dizem que até alguns passaram da seducção a ameaça.

Em presença de todos estes factos que não poderam ficar occultos ao governo, perguntarei que medidas de rigor e de repressão foram tomadas contra actos tão vergonhosos quanto criminosos de agentes collocados debaixo de sua direcção, quaes são os prefeitos ou subprefeitos censurados ou demittidos; quaes são os maires removidos.

Farei esta mesma pergunta ao Sr. ministro da justiça em quanto a ordem judiciaria. Que disse elle, que fez, quando ultimamente em Clermont, ouvio um magistrado a frente do tribunal, dirigir ao Sr. presidente da republica um dircurso abertamente inconstitucional? Chamou este magistrado ao respeito da lei, que elle tem por missão especial fazer respeitar por todos? não, o Sr. ministro da justiça guardou silencio; contentou-se com fazer com que não fosse reproduzido este discurso no *Monitenor*.

Honra seja feita a um dos grandes corpos do estado que melhor e mais dignamente preencheu sua missão! Fallo do conselho de estado e da decisão tão importante que acaba de tomar na discussão do projecto de lei sobre a responsabilidade do poder executivo; elle decidio por 18 votos contra 9 que a violação do artigo 45 da constituição podia dar lugar a accusação dos agentes da autoridade que se tornassem criminosos.

Perguntarei tambem a meu antigo collega de opposição Mr. Leon Faucher, o que teria dito, o que todos teriamos dito, se taes factos se tivessem passado no tempo do antigo regimen, desta monarchia hoje tão afrontosamente calumniada.

Permitta-me que lhe lembre essas consu-

FOLHETIM.

TRISTÃO DE BEAUREGARD. (*)

(PELO MARQUEZ DE FOUDRAS.)

XIII.

Pensamos que o leitor nos agradecerá o não deixarmos em completo esquecimento os habitantes da aldeia de Beauregard.

A subita partida do joven conde tinha causado grande dor e indignação aos corações dedicados que o amavam com tanta ternura e abnegação. Alliette principalmente a quem nenhuma consideração não obrigava a fingir dignidade, tinha-se sentido proxima a ficar louca de desespero, ao lembrar-se destas terriveis palavras do irmão: « *Vossê dirá o que quizer para desculpar minha partida.* » O que significava; *Vosse deve prevenir os Briant* »

A primeira tarde e a noite que seguiram a esta desgraça tão inesperada poucas horas antes, passaram-se pois para a pobre menina em inexprimiveis angustias. Ella mandou logo participar tudo ao abbade Vialard afim de ter junto de si com quem podesse chorar, esperando que teria a força de pedir-lhe conselhos; depois logo ao amanhecer do dia seguinte, correu á casa de Corina e entrando em seu quarto precipitou-se-lhe aos pés. Deu-se então entre estas duas donzellas uma destas scenas sublimes e ternas que nenhuma palavra, por mais elegante que seja, não póde pintar fielmente. Corina quebrantada por este golpe que excedia todos os seus temores, teve todavia a coragem de procurar consolar a amiga, e foi quem primeiro começou a pôr em execução o alvitre generoso de nada poupar para desculpar o reprehensivel procedimento do esposo aos olhos de sua familia. Ella foi a primeira que enxugou as lagrimas, e quando Alliette tremula e consternada dirigio-se para junto do doutor Briant e de sua mulher para preveni-los do que a voz publica em breve os informaria, foi ainda Corina que a susteve nesta prova, a mais rude que tinha jámais soffrido. Bem como entre ellas tinha sido acordado, Alliette limitou-se a dizer com uma voz fraca que um negocio imprevisto obrigára o irmão a partir na vespera á tarde para Paris, donde esperava que breve voltaria.

Esta noticia foi um golpe de raio para o doutor; mas como olhasse para a filha e a visse risonha, resignara-se a conter sua dor e sua indignação dentro do coração. Quanto á Sra. Briant, não foi difficil illudi-la, pois lhe viera immediatamente uma ideia luminosa, isto he que seu futuro genro tinha-se resolvido a ir á capital para ahi comprar as prendas que devia mandar á noiva. Póde-se suppor que punhalada não soffreu Alliette, tão recta, tão nobre, aceitando por seu silencio a complicidade desta illusão.

Entretanto os dias, as semanas, e os proprios mezes passaram-se, sem que Tristão fallasse em voltar. Insensivelmente tinha-se chegado a não pronunciar mais seu nome na familia Briant. O doutor vendo a filha calma e quasi alegre, capacitava-se que levava caminho de curar-se de seu amor, e não queria portanto pronunciar uma palavra capaz de produzir uma crise, que poderia retardar esta cura. Sua mulher esperava ainda, mas não ousava mais mostrar suas esperanças e por precaução fazia boa cara aos d'Igornay, porquanto não via senão uma consolação a que sua Corininha não fosse condessa, he que fosse baroneza. Nas provincias os verdadeiros barões são tão raros quanto são communs os falsos em Paris. Alliette não cessava de chorar; ella chorava quando estava só; chorava quando via o abbade Vialard e o barão d'Igornay; chorava quando se reunia a Corina. Sómente em presença dos Briant tinha a força de conter-se, por isso evitava-os quanto podia.

As cousas estavam neste ponto, quando Tristão remetteu a irmãa a prova de que empregava nobre e ultimamente o seu tempo. Este dia foi menos triste que os precedentes para as duas donzellas. Algumas semanas passaram-se ainda em alternativas de temores e de esperanças.

Os sombrios dias do outono tinham começado, trazendo sobre suas pesadas azas essa tristeza dos objectos exteriores que ajunta uma dolorosa melancolia a todos os pensamentos. Alliette que via sempre o bom Sr. Ragonneau, tinha-se decidido a confiar-lhe suas inquietações sobre a sorte do irmão, e o digno homem tinha-lhe proposto mandar Simão passar o inverno em Paris junto delle. O leitor conhece já os resultados desta generosa resolução e ha de estar lembrado que Tristão, chamado a melhor caminho só pelo unico facto da presença do amigo, escrevera a Alliette uma carta que devia indemnisa-la de todas as suas desgraças. Com effeito a chegada desta carta em Beauregard foi um verdadeiro successo. Desde as primeiras linhas, Alliette precipitou-se de joelhos para agradecer a Deos e não se levantou senão muito tempo depois que sua leitura fôra acabada. Na mesma noite a carta foi communicada ao Sr. Vialard e a Corina, e a esperança entrava outra vez em almas que não criam mais que nada no mundo podesse jámais consola-las. Alliette respondeu logo no dia seguinte e faziam oito que as duas amigas se achavam felizes: he no meio desta paz tão caramente comprada que as encontramos de novo.

O inverno tinha cahido; o vento mugia nos bosques despojados de suas folhas, uma neve espessa cobria a terra, agulhas de gelo pendiam de todos os telhados, bandos de passaros de aribação dispostos em triangulos passavam lentamente debaixo de um céo carregado de nevoa e regelo. Até onde a vista podia estender-se, não viam-se senão planicies nuas, caminhos desertos, colinas monotonas. Os carros e os homens de pé circulavam sem fazer bulha sobre os caminhos tornados mudos pelo lençol que os cobria, o fumo das chaminés subia pausadamente aos ares e confundia-se logo com as nuvens, a cada instante mais baixas e mais sombrias. O limiar das casas estava abandonado, e quando a porta se seabria para logo fechar-se outra vez, viam-se meninos que se acotovelavam em derredor de um fogo que se accendia tarde e que se apagava cedo. Não se ouviam mais cantos alegres que os echos repetem, mas o grasnar lugubre das gralhas e os golpes surdos do machado dos lenheiros. As ovelhas que mugiam nos valles floridos, rosnavam tristemente no fundo dos curraes, e as donzellas que dansavam sobre a herva, ficavam no canto do fogo murmurando algum estribilho melancolico, no qual o amor não he mais uma lembrança, nem he ainda uma esperança.

Alliette e Corina estavam sentadas no salão do castello, e trabalhavam junto de uma mesa no meio da qual estava aberta a longa e consolatoria carta de Tristão. Alliette estava completamente feliz; Corina o estaria inteiramente tambem se uma inquietação horrivel não projectasse sua sombra sobre a felicidade que esperava, depois de a ter por muito tempo posto em duvida.

Ha tres mezes a pobre menina temia viver, ha oito dias ella teme morrer; entretanto bem como sorrira a este primeiro temor, sorrio ainda ao segundo; até pareceu-lhe que este ultimo esforço de sua coragem não lhe era tão penoso.

— Vossê está menos pallida hoje, minha boa amiga, disse-lhe Alliette, acho tambem que sua oppressão vai diminuindo, e que sua tosse he menos frequente.

— Oh! estou realmente melhor, respondeu Corina. Se eu podesse dormir teria recobrado minha saude de outr'ora.

— Não pensa tambem que uma carta semelhante a esta que aqui esta, lhe faria bem? replicou Alliette, mostrando com um sorriso ternamente malicioso a carta de Tristão.

— Vossê me pergunta uma cousa que sabe tão bem quanto sei, Alliette; para puni-la pois desta travessurinha não me darei ao trabalho de responder lhe.

— Sinto-me tão feliz quando a obrigo a dizer-me que *ama a meu irmão*!

— Eu o faço talvez mais frequentemente do que devia, interrompeu Corina corando. He vossê pelo menos bem discreta?

— Algumas vezes pergunto a mim mesma se não o sou demasiado; pois emfim *elle tambem tem* sem duvida necessidade de ser consolado. Veja pois o que elle diz de vossê.

Dizendo isto, Alliette tomou a carta do irmão, e dispoz-se a reler pela centesima vez a ultima palavra. Corina sabia esta pagina de cor, todavia largou a obra que estava fazendo para escutar com mais attenção.

— Crê vossê pois, disse ella, quando Alliette acabou de ler, que he de mim *que elle* quer fallar?

(*). Vide o Diario n. 207.

MUTILADO

ras tão severas, esses artigos tão cheios de enthusiasmo e de talento que dirigia aos ministros, quando o governo exercia certos artificios a respeito de uma simples e modesta eleição de districto.

Permitta-me tambem que lhe ponha diante dos olhos a circular ministerial que dirigio em 25 de abril de 1849, ao prefeito do Alto-Marne, afim de oppor-se á candidatura e a eleição do Sr. almirante de Joinville. Nota-se nella a passagem seguinte: « Se com o fim de manter o respeito á constituição e a seus principios, o legislador annullou todo o suffragio que em sua fórma, os atacasse abertamente, he evidente que com mais forte rasão, esta nullidade absoluta deve alcançar todo o suffragio que, em sua propria essencia, he um acto de hostilidade contra a constituição. Ora, se por acaso, e sem concurso regular da assembléa nacional a prorogação dos poderes do Sr. presidente da republica fosse illegalmente pronunciada na proxima eleição, o que faria o Sr. ministro do interior? o que faria o governo? Faço esta pergunta: o ministro que responda.

Antes de findar este extenso discuso, direi tambem algumas palavras sobre o pretendido golpe de Estado que se conservasuspenso desde tão longo tempo sobre nossas cabeças, e com o qual somos constantemente ameaçados.

Tomando em consideração certa linguagem, sempre pessoal, algumas vezes provocadora, apreciando como convém, cada um com sua cor politica, o discurso irritante de Dijon, o outro mais moderado porém não menos significativo que o de Poitier, o outro emfim quasi mystico, como o de Beauvois, no qual o eu occupa sempre o lugar de todos, não creio em um golpe de Estado, digo mais, não o temo. Não creio, porque não quero fazer ao eleito de dez milhões de suffragios... (Reclamações á esquerda de seis milhões!) Tranquillisem-se, não he minha intenção dar mais do que se obteve. (Rumores e tumulto confuso á direita.) Digo pois, que não quero insultar o eleito de seis milhões de *suffragios*, julgando-o capaz de faltar a fé jurada á face do mundo inteiro. O nome que elle tem he para mim uma garantia de mais. Não venham invocar as lembranças do 18 brumario; este acontecimento memoravel teve sua grande parte de utilidade publica, porém as circumstancias que o motivaram não pódem offerecer a menor analogia com a situação actual, tanto a respeito da posição dos homens como a respeito da das cousas.

Appello para as mais bellas recordações da historia do imperador, recordações que são titulos e termos ao reconhecimento nacional: foi quando vencido pelas forças reunidas da Europa inteira, que elle preferio duas vezes descer do throno e votar-se ao exilio antes que entregar seu paiz aos horrores da guerra civel; e todavia elle tinha o direito por si.

Não temo tambem este pretendido golpe de Estado, porque confio ainda no bom senso, na honra e na dignidade do paiz; porque tenho confiança nesta assembléa, que comprehenderá a altura de sua missão, e que escudada pela lei, ha de saber defende-la, rodeada de todos os homens de acção contra os temerarios que ousassem ataca-la. Tenho já como garantia disto a unanimidade que se manifestou no seio da commissão.

Por todas estas considerações os quaes tomam nova força dos motivos tão habilmente apresentados pelo honrado relator, regeito por agora a revisão quer total, quer parcial, da constituição, deixando ao tempo, este grande mestre, o cuidado de fortificar as graves questões que nos preoccupam, e de revelar-nos os meios de chegar por ultimo á solução melhor, mais util e mais segura para a França.

Senhores, acabo de cumprir um penivel, porém rigoroso dever. (Murmurios.) Nos tempos de tormenta politica o maior cuidado do homem de bem deve ser o de por sua consciencia em regra e sua honra ao abrigo de toda a censura. He o que acabo de fazer hoje.

(*Continuar-se-ha.*)

Fomos obsequiados hontem (10 de agosto) com as gazetas de Angola até 21 de junho, que dão conta do resultado de uma expedição posta em campo pelo governador geral da provincia com o fim de vingar affrontas e atrocidades commettida pelo rebelde Jaga Cassange contra alguns dos subditos de Sua Magestade Fidelissim. Os rebeldes foram tão completamente batidos que se julgava se não attreveriam mais a praticar qualquer hostilidade contra os portuguezes, ou contra os povos por elles avassallados. Eis os extractos que fazemos do *Boletim Official* de Angola:

Loanda, 17 de maio de 1851.

Acabamos de receber noticias de Cassange que alcançam até 27 de abril proximo passado, e são as mais lisongeiras e satisfactorias que podiam esperar-se.

O major Salles Ferreira, não cessando de perseguir o ex-Jaga *Bumba* e sua gente, e depois de 24 dias de estada no *Quango*, conseguiu prender todos os principaes rebeldes em diversos ataques, á excepção, porém, do dito ex-Jaga, que fugio sómente acompanhado de um sobrinho, e não houve meios de o apanhar porque foi tal o receio que os potentados vizinhos tiveram das armas portuguezas, pelo castigo que infligiram a quasi todos, que nenhum queria receber em suas terras o rebelde, que por toda a parte levava com o nome de *Bumba* o terror e o assolamento.

Antes, porém, de desapparecer totalmente, fez entregar ao major Salles Ferreira as insignias do estado de Cassange, que já era a unica cousa que lhe dava algum prestigio entre os seus; e que, como he sabido, abandonada que fosse o reduziria a um simples preto sem mando nem influencia de especie alguma. O Sabba Gentio, que podendo segurar o rebelde o *não fez*, deixando-o escapar, foi logo preso, e acha-se entre os prisioneiros rebeldes.

Logo que o major Salles Ferreira póde voltar a Cassange, deixando ainda alguma força por fóra sob o commando do capitão movel Antonio Rodrigues Neves, para reduzir a perfeito estado de socego toda a margem *Quango* e sertão do *Hiongo*, tratou de dispor as cousas para a eleição de um novo Jaga, e restabelecimento e ordem da feira, nomeando depois o capitão Neves para director.

No dia 26 de abril teve lugar a eleição e baptismo do novo Jaga, que tomou o nome de D. Fernando Acacio Ferreira, e que depois prestou juramento de vassalagem á corôa portugueza, e de não mais derramar sangue humano, nem comer carne de gente no *sambamento* ou banquete em que se matava um preto, e depois de cosinhado era comido por todos os do estado. O banco de ferro e mais instrumentos de assassinato no *sambamento* estão em poder do commandante da expedição, que os deve trazer para Loanda.

O major Salles Ferreira devia partir no dia 30 do passado para esta cidade, deixando em Cassange 60 homens e uma peça de artilharia, e conduzindo para cima de 400 prisioneiros livres e escravos.

Deve, pois, reputar-se acabada a grande e importante tarefa de socegar aquelles sertões, e nelles proteger o commercio portuguez, que já ia tão decadente, que mal chegava para pagar as fazendas e as despezas necessarias para sua permutação, para generos do paiz. Ficou aberto o caminho para *Lunda* e *Luba* sem intervenção dos Cassanges, que com isso lucravam quasi trinta por cento no que traziam á feira.

Não vem para aqui enumeração das vantagens que deve agora experimentar o commercio com os bons resultados obtidos na conquista e vassalagem de Cassange, cujo Jaga he o primeiro que se sujeitou ás condições que lhe foram impostas, que não lhe dão toda a autoridade que tiveram os seus antecessores, e com que vexavam os sertanejos e os obrigavam a pagar-lhes ás vezes avultada quantidade de fazendas por supostos crimes.

Hoje as attribuições do director da feira ficarão sendo diversas e de tal modo, que não succederá o que n'outro tempo acontecia pelo pouco respeito com que era olhada pelos pretos a sua autoridade.

Persuadimo-nos que por muitos annos lembrara em Cassange o castigo que lhe foi dado em 1851, e de fórma tal que nenhuma vontade terão aquelles povos de se revoltarem contra a autoridade portugueza.

Sabemos que na alfandega de Loanda se tem despachado grande numero de fardos de varias fazendas que no Colungo-Alto estão alguns feirantes esperando que possam receber carregadores para a conducção de suas mercadorias, porque alli os não ha por ora, pela grande quantidade que já tem partido para o sertão, e que no *Songo*, no *Quango*, e nas diversas pontes mais se acham muitos generos do paiz, como cera, marfim, etc., para se permutarem agora mais livremente.

Temos muita satisfação em referir todas estas noticias, e congratulamo-nos com os commerciantes desta praça, que hão de sentir os lucros e proveitos que dellas se devem derivar.

PROCLAMAÇÃO.—Soldados! Está vingada a autoridade da nossa augusta soberana, e está vingado o sangue portuguez, atrozmente derramado por esses barbaros. A minha satisfação pela vossa conducta he superior a todas as expressões, e feliz o chefe que commanda taes soldados.

Submetter os rebeldes e desobedientes á legitima autoridade muito era; mas entrar em um paiz inimigo, vence-lo, e ver-se em breves dias rodeado pela maxima parte dos habitantes desse paiz, trazendo seus filhos ao abrigo e generosidade dos vencedores, isso só estava reservado a soldados portuguezes, mas tal he a conducta de taes soldados que, implacaveis inimigos no campo da batalha, tem bastante generosidade para receber benignamente aquelles que, reconhecendo a nossa superioridade no valor e coragem, mais que no numero, são tão valentes quanto compassivos.

Foi assim que no reinado dos nossos soberanos D. José II e D. Manoel, de feliz recordação, Portugal espantou o mundo inteiro com suas conquistas na Asia, na Africa, e na America.

Nós, imitando os nossos maiores, lavamos pela primeira vez ao Songo e Cassange, não só a força para obediencia e vassalagem, mas os soccorros da sacrosanta religião de Jesus-Christo, fazendo entra no gremio da santa igreja os chefes, e grande parte do povo, dos idolatras destes sertões.

Este serviço he digno d'aquelles que professam a lei do Deos de Affonso Henriques, augusto fundador da monarchia portugueza.

Mas baldados serião nossos esforços se não tivessemos á testa do governo desta possessão o immortal Adrião Acacio da Silveira Pinto, que, sabio, prudente e justo, acaba de prestar a esta provincia, e a toda a monarchia portuguera, tão importante serviço.

Façamos, pois, votos ao céo pela prosperidade do nosso idolatrado general, que com prudencia e tão pequenos recursos venceu, vingando affrontas e crimes que ha tanto pareciam esquecidas.

Soldados! Os meus agradecimentos são nascidos do coração, e oxalá que nas minhas mãos estivesse a fortuna de cada um de vós para vos poder mostrar qual a gratidão de que me acho possuido para comvosco pelo cumprimento do vosso dever.

Viva S. M. Fidelissima! Viva a familia real portugueza! Viva o general Silveira Pinto!

Quartel do commando geral da expedição em campanha, na divisão de Cassange, 5 de maio de 1851. — *Francisco de Salles Ferreira*, major graduado e commandante geral.

Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc. que hontem 21 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, entrou neste presidio o major e commandante Francisco de Salles Ferreira, com a força do seu commando e grande numero de prisioneiros, com o embaixador do Jaga de Cassange, e seus impungas. O major Salles Ferreira foi recebido com o maior enthusiasmo pelos habitantes do Presidio, não só pela victoria alcançada na conquista de Cassange, donde resultam por certo o florescimento do commercio, mas pela obediencia e vassalagem ao governo de Sua Magestade. Foi tambem o nosso chefe recebido nos braços de seus numerosos amigos, e não só o felicitamos pelo seu triumpho, mais hoje eu e os habitantes do Presidio, por unanime accordo, fizemos celebrar, na igreja parochial deste presidio, solemne missa cantada e *Te-Deum* em acção de graças ao Ente Supremo, por haver o governo portuguez alcançado uma victoria, que depois das guerras do Norte, nesta provincia he a primeira. Mais gloria á V. Exc., que nestas épocas fez respeitar o pavilhão portuguez nos lugares onde elle nunca tinha sido respeitado, nem obedecido. Este feito só por isso deixará nos corações dos Angolenses gravada eternamente a memoria de V. Exc., e o futuro mostrará ainda mais claramente quaes as vantagens que se hão de colher desta campanha.

Deos guarde a V. Exc. Quartel do commando em Pungo-andongo, 22 de maio de 1851.— Illm. e Exm. Sr. Adrião Acacio da Silveira Pinto, governador geral desta provincia.—*Manoel José da Costa*, capitão e commandante interino.

(*Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

AO AMIGO AUSENTE.

Côrte, 30 de agosto de 1851.

A sociedade fluminense está a tal ponto atacada da febre dansante e fascinada com os prazeres da comedia dos bailes, que começo a receiar pela saude e felicidade das bellas, pelos fundos dos pais e pelo credito commercial de muitos elegantes. Creio que dou a medida do estro bailarino da côrte do Rio de Janeiro, nesta quadra excepcional, dizendo que o preço das luvas de pellica teve um augmento de mas de 50 por cento, e que ainda pelo custo phenomenal de 3,000 cada par he difficil encontrar esse artigo de impreterivel e perduravel bom gosto. Só as neveiras do previdente Francioni resistem a esse prodigioso consumo, e não ha ver-lhe o fim. Quando a sede de privilegios domina a todos os emprehendedores, de sorte que poucos paizes haverá em que a industria seja tão privilegiada como no Brazil, admira como não tem apparecido algum pretendente ao monopolio das luvas de pellica. Se não he impossivel imitar a perfeição dos luveiros francezes, asseguro que a industria das luvas de pellica, cuja materia prima abunda entre nós, seria uma das mais uteis e lucrativas.

Voltemos, porém, ao nosso proposito, que não he de certo tratar agora de innovações industriaes. He digno de uma cançoneta o heroismo com que o nosso bello sexo supporta o violento exercito chorégrapho de dous, tres e seis bailes por semana. Está acima de toda a poesia, quando mais da minha rude prosa, a pallidez dessas seductoras physionomias, o amortecimento desses olhos feiticeiros, o desses labios graciosos, vistos na manhãa que succede a uma noite de baile. Nem a Esmeralda da Notre-Dame de Victor Hugo, envolvida em seus cabellos negros e encerrada nas lages humidas de uma cella, apresenta tão delicados traços, tão bella expressão do soffrimento moral e romantico.

He porque a dondajante valsa, a estouvada polka e a cadenciosa schottisch fatigão e embriagão, produzindo effeitos que semelhão as agonias do sentimento e da paixão, que eu começo a desconfiar dos seus excessos, e sem cantar a palinodia, tenho por humanidade e dever, e até por amor dos bailes, recommendar aos janotas que dêm balanço ás suas caixas quatro vezes por semana, e vou lembrando aos *dandys* que não perdem folia, que attendão a que uma casaca do panno da exposição de Londres não he eterna, embora o Sr. Garnier as faça pelo modico preço de 84,000.

Sabbado passado tivemos o luzido baile da Lysia, cujo nome lhe assenta tão bem como de Direita á rua mais torta desta cidade; quarta-feira houve a festa dos nautas no arsenal de marinha, e o espectaculo theatral da sociedade *Recreio do Commercio*; ante-hontem teve logar o aristocratico Cassino, que differe de Cassino italiano em que a sua posição, posto que linda, não he mantenhosa, e em que a sua sociedade, posto que do grande tom, não conversa e joga sómente, arrasta-se, salta e voltem como todas as outras de que a musica he o principal excitante. A todas estas reuniões numerosas accrescente-se os divertimentos dos salões particulares, e veja-se, se não houver um armisticio para esse lidar incessante, ou se os generaes que presidem a esses combates de braço, perna e estomago, de olhos e corações, não souberem dividir as suas forças, onde iremos parar, se não he de temer uma quebra geral, tristes revezes, e materia vasta para os nossos dramaturgos.

Esta semana foi uma semana digna da penna de Balzac. Desappareceu o symbolo da bandeira porque pleiteava um dos dous partidos em que se dividirão os amadores da scena do theatro de S. Francisco. A dama a que esses cavalleiros serviam com denodo e desinteresse, a atriz de sua predicção, desappareceu, .. como, não sei! Desertarão para as fileiras dos Orsatistas esses heroes que ficarão tão desconcertados como o desenganado namorado das quartinhas? *Tentarão* vingar a triste decepção que lhes causarão, ou escarmentados voltarão a seus quarteis, e pendurarão suas armas e armadoras theatraes? Eis uma grave questão para thema inesgotavel desses pyrilampos que vagueiam pelas platéas, bastidores e camarins de nossos theatros e theatrinhos, para os *Camaradinhas, Montanhistas* (?), *Orsatistas, Martinhos*, e os mais que se seguem.

No mundo diplomatico houve eclipse de uma das mais bellas de suas estrellas.... Nem todos os temperamentos podem surportar o calor ardente dos tropicos.. Foi uma desgraça que sinceramente lamentamos; e bem que esteja publica e notoria, e entregue as pesquizas policiaes; minha penna não se atreve a referi-la, e sobre ella só lançarei a eloquencia daquellas duas reticencias.

Lembra-me entretanto, um caso que ha duas semanas devia ter tomado, e que como quasi sempre acontece, omitti para não irritar os revisores do *Jornal do Commercio*, ha muito tempo, e sem muita rasão, andão de candeias ás avessas comigo.

Sabe-se como os Inglezes gostão de laranjas, que as comem desde as cascas até os caroços. Um *boy* zinho de quartoze annos, pertencente a guarnição de um dos recem chegados vapores da carreira de Southampton, biscou perto de certo camarote do dito vapor um caixão de laranjas, ainda fresquinhas e importadas de Pernambuco, pouco depois de haverem largado desse porto. A meia noite, quando o rapazinho acabou o seu quarto, foi fazer uma visita aos dourados pomos. As luzes estavão apagadas, e o *boy*-zinho nas suas apalpadelas bateu contra outro camarote. Mãos que tal fizestes: o inquilino, que, pelo que disse e fez, sonhava com a fuga de Helena, sopoz que ia repetir-se o caso de Menelão, saltou da cama, e agarrando o raptor, bradou=aqui d'el-rei! -- Accudio gente e rirão-se todos, vendo que o caso, então era só de laranjas.

A festa que teve as honras esta semana, em que completo os meus quarenta annos de chronista, foi a ceremonia do baptismo do Imperial Marinheiro. Um brigue-barca não he cousa do outro mundo para quem já vio uma não, muitas fragatas e corvetas cahirem ao mar, mesmo nos estaleiros do nosso joven Brazil. Mas ver um brigue-barca correr da terra para o reino de Neptuno, em presença de SS MM. II, e de sua côrte, em presença de madamismo fluminense e dos bravos da nossa armada, he sempre um espectaculo agradavel e variado. Se ao attractivo que offerece uma reunião, assim composta, alegre e pacifica, se une a belleza do local e os arroubos da muzica marcial, então nada mais falta para que o acto tome as proporções de um acontecimento curiorissimo e divertido. Ora, nenhuma dessas condições que acabo de mencionar deixou de verificar-se no numeroso concurso que o Sr. Joaquim José Ignacio reunio outro dia no arsenal de marinha.

Este estabelecimento naval só por si he um passeio aprazivel, sempre o foi, e muito mais hoje com o gradil de ferro que borda o seu caes fronteiro á ilha das Cobras, com a latéa que corre no mesmo sentido, e vai terminar no elegante pavilhão imperial, construido ao lado oriental do estaleiro, e finalmente com o novo edificio adjacente á casa da intendencia e contadoria da marinha. As pessas que tiveram convite especial e preferiram ver do alto e tranquillamente esta scena de movimento e confusão; porque já o disse. olhava-se mais para a multidão do que para o Imperial Marinheiro, esses pejaram o salão e as janellas do novo edificio. Por baixo e do lado do estaleiro havia um pequeno estrado com tecto de lona, onde se abrigaram os espectadores do sexo feminino que se temiam do sol, e não tinham entrada na platéa superior. Em torno do arsenal e até á ilha das Cobras, estava o mar coalhado de botes com seus toldos fluctuantes e remos meios arvorados. A ilha esta era litteralmente uma pinha de povo em todos os lugares accessiveis. Contados os espectadores de aquem e de além mar, e os intermediarios, concorreram para cima de 3,000 cabeças. Esta affluencia explica-se pelo gosto que o povo tem para as festas militares, e pela escassez de entretenimento que justamente mereçam o nome de publicos e geraes, não obstante a multiplicidade de bailes.

O jantar dado no novo edificio a SS MM. e a um grande numero de convidados, entre os quaes o commandante mais officiaes do vapor de guerra norte-americano, foi um verdadeiro triumpho do Sr. Francioni, quasi que posso dizer que teve o seu Marengo nessa batalha gastronomica. Os inimigos com que o afamado general teve de combater eram tantos que formarão-se a dous de fundo em derredor da mesa de 76 talheres. A primeira fileira sentou-se e começou a fazer fogo de garfo, faca e copo; a segunda a substituindo os primeiros combatentes, á medida que estes lenta e tardiamente retiravam por cansados, ou para repartirem com os seus companheiros de armas uma parte da gloria do combate. Durou a acção até ás 6 1/2 horas, tendo começado as 5 horas. Honra seja feita á força gastronomica das duas nações: os Americanos e os Brazileiros mostrarám-se igualmente forte, nesse dia. Os ferreiros de lord Palmerston, segundo a expressão do Sr. Southern, não estiveram presentes.

O *Imperial Marinheiro* quiz mostrar-se valente e resistio ao impulso que recebera para cahir ao mar. Este acto de insubordinação arrefeceu um pouco o regozijo geral, pelo desprazer que causara ao autor da festa; mas o arrefecimento passou logo, foi como a nuvem que apenas por instantes intercepta os raios de um sol brilhante. A festa teria menos uma sorpresa, teria menos um episodio interessante, se as cousas corressem como de ordinario. A mestrança do nosso arsenal teve mais uma occasião de mostrar seus recursos, e em vez de uma só emoção de prazer houve duas, a segunda mais forte do que a primeira. O silencio sympathico e universal que succedeu ao contratempo, e as explosões unanimes com que foi applaudido o triumpho que pouco depois obtiveram os nossos empregados, provam o sentimento puramente brazileiro de que estava possuida toda essa multidão. Os officiaes norte-americanos foram os que primeiro e com mais fervor comprimentaram ao digno inspector do arsenal de marinha, cujo dissabor só se póde avaliar pela reacção que nella manifestou-se ao ver o *Marinheiro* sulcando as ondas.

Hoje ha presumpções de que aquelle successo não fora natural; e procede-se a averiguações, que talvez demonstrem que não são essas presumpções destituidas de fundamento. He o primeiro caso desse genero que se dá no arsenal da côrte. N'outros estaleiros, quer nacionaes, quer particulares, tem elles acontecido por diversas vezes. Na Bahia, houve o mesmo contratempo quando se deitou ao mar a fragata *Bahiana*, as corvetas *Defensora* e *Dez de Fevereiro*, e a escuna *Artilheira*. A não *Pedro II*, então *Imperador do Brazil* encalhou logo ao cair ao mar. A grande galera *Conceição Oliveira*, depois charrua *Dezesete de Março*, que foi o navio almirante da Sabinada, teve a mesma sorte. No Para a frata *Imperatriz*, e uma outra do tempo do governo portuguez. não foram mais felizes.

Se no mez de agosto, que para muitos foi, como diz o rifam, mez de desgosto, houve tanto movimento de follia, o mez de setembro não se annuncia menos estrepitoso, e tudo faz crer que será um dos mais animados. No dia 6 ha um esplendido baile, que dá o Sr. José Maxwell na sua bella casa de residencia de Andaraby Grande. No dia 7 temos a festa anniversaria de nossa emancipação politica, e a inauguração dos chafarizes do multiplice encanamento das aguas do rio Maracanã. Alguns dias depois terá lugar o baile imperial. Para esta grande festa já se vêm os preparativos no paço da cidade. As salas foram novamente forrados e tapetadas. No pateo da portaria das damos estabeleceu-se um passadisso volante, para que o serviço do baile se faça sem incommodar os convidados. Exteriormente, e junto ao passadisso que atravessa a rua da Misericordia, está-se fazendo uma construcção tambem provisoria e para o mesmo fim. Algumas janellas tem de ser rasgadas para servirem de porta a esse ultimo passadiço.

Como fallei na solemnidade do dia 7, devo lembrar uma providencia que talvez não seja desacertada, e, se o for, relevem-m'a, porque não peço nada pelo conselho. Na parada do dia 14 de março alguns guardas nacionaes cahiram no largo do Paço extenoados pelo calor ardente do meio dia; não seria conveniente e possivel que a parada tivesse lugar a tarde, para não fatigar demasiado a tão grande numero de cidadãos em dia que todos querem divertir-se?

Para que a semana que hoje acaba fosse em tudo por tudo das mais celebres deste anno, cabe-lhe a honra da publicação do tão fallado programma da opposição e da discussão da lei contra os espiões na camara temporaria.

Não direi quaes são os pontos essenciaes do novo credo politico da illustre opposição, de que são orgãos os Srs. Rodrigues dos Santos, Salles Torres Homem, Souza Franco, e José Pedro Dias de Carvalho, porque o *Ioassi* privou-me desse prazer, anticipando, a pedido não sei de quem, a publicação desse importante documento. Por elle se vê que as idéas de um progresso regrado tem ganho muito terreno; não porque eu tenha motivos para crer que os assignatarios do programma professão de ha muito essas convicções, mas pela coragem que elles tiveram de as manifestar de um modo tão solemne e apparatoso.

Se eu fosse homem politico, adheriria de boamente a esse programma, com restricções sobre o desenvolvimento de alguns pontos, e apportunidade de outros. A eleição directa he para mim a principal das reformas politicas de que carece o imperio, e será uma desgraça se a nova camara não vier authorisada para realisa-la, isto he, para livrar-nos da guerra civil da eleição primaria e acabar com o suffragio universal que hoje temos, dando-nos um corpo eleitoral que represente a intelligencia e a propriedade do paiz, e não seja filho das cabalas do governo ou das facções. A descentralisação, de que parece o programma, meramente administrativa, e tendo por fim tirar ás provincias certas pêas que estorvam, sem necessidade dos interesses da união, a solução dos negocios locaes, tambem teria o meu voto, se eu pudesse aspirar ás honras de salvador da patria. Algumas providencias que diminuam a desigualdade e vexações do recrutamento actual me parecem necessarias; mas, conservando-se o programma no terreno elevado das proposições geraes, não sei porque seus nobres autores descêram a uma medida, de certo, secundaria em um prospecto de reformas politicas, qual a que trata do castigo corporal da tropa de linha. Se reflectirem que as primeiras nações militares ainda não julgaram conveniente dispensar esse meio de repressão militar, que até os Estados Unidos o empregam, não terão de renunciar a esses desejos, seguramente muito lovaveis, mas incompativeis com a manutenção da disciplina do exercito?

Pelo que tenho ouvido, o programma conta não poucos sectarios no partido dominante, e o desenvolvimento de certas theses nelle estabelecidas he tão restricto como se deve esperar do espirito de muderação de que deram prova os seus autores, proscrevendo as idéas exaltadas que apregôam algumas folhas opposicionistas.

Tem esse progamma, como todos os seus antecessores, um grande defeito, he não tratar das questões politicas, olvidar quasi completamente as questões administrativas, que mais interessão aos cofre publicos, á sorte das classes operarias e á prosperidade da nossa lavoura. Entretanto, cremos que os illustres opposicionistas que subscrevêram esse manifesto politico prestaram um relevante serviço ao paiz, oppondo a autoridade de seus nomes ás exagerações que se apregôam como voto de todos os adversarios da opinião que hoje preside aos destinos do paiz.

A discussão da lei que regula o julgamento de certos crimes militares está esgotada. Havia, segundo me consta, da parte da maiorio, desejos de ouvir a maior parte dos membros da minoria, e entre *elles* o Sr. Rodrigues dos Santos. Este senhor fallou hoje, e antes delle fallaram quatro ou cinco dos seus collegas; a materia, já muito debatida no senado, deve-se considerar exhausta.

He hoje indubitavel que haverá prorogação. Dis-se que até 15 de setembro.

A chapa dos candidatos á senatoria por S. Paulo não está ainda fixada, segundo he voz corrente. São candidatos os Srs. Carneiro de Campos, Pacheco, Ramalho, Silva e mais algumas pessoas do partido dominante. A opposição parece que abandonará o campo; mas até o lavar dos sexto he vindima.

Termino com uma triste nova. Falleceu hoje ás 11 horas da manhãa, e sepulta-se amanhãa, pelas quatro horas e meia da tarde no cemiterio de Carumby, a mãi do muito conhecido e estimado conego Geraldo, official-maior da secretaria do senado. Tinha 86 annos feitos a 14 de julho. Era senhora virtuosa, e digna por muitos titulos do amor que lhe consagrava seu extremoso filho.

†

Correspondencia.

Sr. Editor.--Rogo a V. S. o favor de publicar no seu bem conceituado *Diario de Pernambuco*, o recibo que me passou o procurador da illustrissima camara municipal desta cidade, afim de que o muito respeitavel publico ajuize se o meu procedimento, por haver offerecido 1:000,000 rs, para a demolição de um predio velho, e abrir no seu local uma rua publica, merece o tratamento que me fez a illustrissima no *Diario* de 18 de junho, e com isso muito obrigará a seu constante leitor.

Antonio Gomes Villar.

« Recebi do Sr. Antonio Gomes Villar a quantia de 1:000,000 rs., que espontaneamente havia offerecido a camara municipal desta cidade para coadjuvar a desapropriação e demolição da casa n. 25 da rua Nova, pertencente a Thomaz de Aquino Fonseca, e como houvessem sido satisfeitas as condições quaes o mesmo Sr. Villar havia offertado a dita quantia, e me tivesse sido entregue no momento em que a fui receber segundo a autorisação que para isso tive da camara, por portaria de 21 de março deste anno; passei o presente para constar aonde convier, fazendo entrega na mesma occasião do papel que o mesmo Sr. Villar havia passado para mais clareza da sua offerta.

Recife, 13 de setembro de 1851.

Rs. 1:000,000.

O procurador da camara,

Jorge Victor Ferreira Lopes. »

VARIEDADE.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE LONDRES.

Tendo recopilado as noticias que podemos haver relativas á Exposição de Londres, daremos agora uma summaria descripção do edificio que lhe foi destinado, e não podendo valer-nos da representação graphica, recorreremos ás dimensões expressas em algarismos pelos jornaes estrangeiros.

Os unicos materiaes que entrarem na construcção do *palacio de cristal* são, ferro, quer batido, quer fundido, vidro, e madeira sómente para o sobrado e as paredes do pavimento baixo; o vigamento he de ferro; o tecto e as fachadas superiores das quatro galerias parallellas são de caixilhos de ferro envidraçados e munidos de um systema particular de ventilação. As quatro galerias sobrepostas ao chão destinaram-se para as fazendas leves e que tomam pouco espaço.

O numero das columnas, fundidas e de fórma circular, he de 3.300, sendo collocadas a 8 metros e 35 centimetros (o metro corresponde a 4 palmos e [illegible], e o centimetro a 4 linhas e [illegible]) de distancia. As que sustentam os pequenos corredores transversaes, para a communicação de uma galeria grande para outra, são atracadas com travessões de ferro.

A capacidade cubica do edificio he de 10:065 metros. A altura da galeria central 22 metros 96 cent. a das duas galerias contiguas 16 m. 86 c.; a das duas galerias lateraes 10 m. 76 c.

Quasi no centro do edificio, isto he, a 313 metros 20 c. a partir do lado occidental e a 329 m. e 90 c. do lado oriental, corre uma rua transversal que fórma a entrada principal do monumento, e tem de largura 21 m. e 96 c. Uma especie de abobada, da altura de 32 m. e 94 c. sobre o nivel do terreno, cobre muitas arvores grandes, que foram conservadas, e que (dizem os inglezes) « servirão de refrigerio durante os grandes calores do verão. » — para enfraquecer e diminuir o fulgor da luz e a intensidade do calor do sol, toda a cumiada do edificio, e as fachadas meridionaes das galerias envidraçadas, são cobertas exteriormente com *stores* ou transparentes; providencia mui acertada para proteger as fasendas que podem damnificar-se pela acção dos raios solares, garantindo simultaneamente das injurias do tempo as vidraças, e dando mais frescura ao edificio do que se os stores fossem collocados da parte de dentro. Canos que na totalidade medem 44.000 metros conduzem as aguas da chuva ás columnas ôcas, e de modo que estas aguas só percorrem o espaço de 8 m. e 35 c.

A quantidade de vidros empregada nesta construcção he de 313.000 m. de superficie, pesando mais de 400.000 kilogrammas (cada peso destes corresponde a dois arrateis e [illegible]). Os caixilhos de ferro que recebem as vidraças e formam o telhado do edificio e as fachadas das galerias superiores, apresentam uma extenção de 260.000. metros

O espaço total destinado á Exposição dos productos he um parallelogramo regular, cujo comprimento he de 563 m. 72 c. de leste a oeste, e a largura de 139 m. 8 c., não comprehendendo as duas salas reservadas á Exposição das machinas, que tem de comprimento total 325 m. 72 c. e de largura 16 m. 70 c. Estas duas salas formam um corpo saliente regular fóra da fachada septentrional do edificio. Na extremidade noroeste da sala das maquinas, vê-se uma pequena construcção supplementar, onde estão collocadas as caldeiras de vapor ou *gerador*, que deve ministrar a força expansiva propria para pôr em movimento muitas machinas de vapor, as quaes farão andar as outras.

O pavimento terreo he dividido em onze porções ou coxias, umas da largura de 8 m. 25 c. destinadas a receber os balcões e prateleiras em que se expoem as fazendas; outras de 16 m. 70 c. que são para o transito publico, e que recebem no meio as fazendas que não podem ser expostas a mais altura do que 5 m. 79 c. acima do chão. A grande galeria central appresenta de largura 25 m. 5 c. e tem de superficie 261 985 m. 53 c., em cada extremidade desta galeria ha uma porta de entrada, que se denomina lateral. O logar disponivel em cada galeria superior he de 35.679 m. quadrados, e a superficie de todas as quatro galerias reunidas, forma 297.665 metros.

As producções da Grã-Bretanha e das suas colonias, comprehendidas as das Indias orientaes, occuparão toda a parte do poente do edificio á direita da rua principal.

Para os productos da Hespanha e de Portugal estava destinado o repartimento n. 5, ao lado direito da primeira escada da galeria central, ao nordeste, com frente sobre a galeria central e as duas galerias lateraes.

A classificação dos objectos expostos foi restrictamente observada, quanto aos productos da Grã-Bretanha, isto he, segundo as quatro maximas divisões adoptadas em junho de 1849: — 1. Materias primas. — 2. Machinas e invenções mechanicas. — 3. Manufacturas. — 4. Sculptura e artes plasticas.

Houve rasões para não obrigar as nações estrangeiras a este systema geral; e não he necessario explica-las; basta considerar que chegando os productos em épochas diversas, a classificação estaria dependente da remessa do ultimo pacote: foi esta principal consideração que moveu a commissão geral a decidir, que cada uma das nações disporia do espaço que lhe estava concedido como melhor entendesse, armazenando e colloando ahi na melhor distribuição, de accordo com os commissarios regios, os objectos que trazia á exposição.

O edificio póde considerar-se repartido em quatro grandes divisões por uma linha tirada do poente ao nascente pela avenida central; e por outra correndo do norte ao sul pelo centro do *transept* (cupula). Nestas quatro divisões ao nordeste e ao sudoeste estão os productos britanicos e das colonias occupando todo o pavimento inferior e as galerias respectivas: ao nordeste e ao sueste ostentam-se os productos estrangeiros, incluindo uma grande porção das galerias debaixo da cupula para a banda do nascente porque tambem desta parte ha productos britannicos. A distribuição do espaço no que poderemos denominar região estrangeira, foi restrictamente geographica, como fica dito; na destinada á Grã-Bretanha observou-se a classificação quanto foi possivel.

Pertender que tudo esteja perfeitamente classificado (diz um jornal Inglez) de modo que todos os exemplares de cada ramo da industria estivesse collocado n'uma so paragem, seria querer tocar o auge da perfeição: comtudo nas grandes agrupações ha uma analogia que os mais entendidos não presumiriam encontrar. Por exemplo, as machinas industriaes occupam o lado do norte do edificio e a divisão do nordeste; as machinas e instrumentos de agricultura estão no lado do sul e divisão do sudoeste.

Os tecidos de uso mais commum que tomam grande espaço occupam a ultima destas divisões proxima á nave ou avenida central, tendo só um logar correspondente para os algodões na parte opposta do nordeste.

Os moveis caseiros formam outro grupo em correspondencia de cada lado da nave: as ferragens e outros objectos de metal nas suas fórmas mais uteis compõem a linha divisoria entre os instrumentos agrarios e os tecidos das fabricas, estando agrupados os ramos desta industria mais cheios de ornatos de um e de outro lado do logar da mobilia do uso da capital.

As carruagens formam um grande grupo na rectaguarda dos algodões, coiramas, pelles finas etc.; as colonias tem as suas fazendas de ambos os lados da passagem central estendendo-se até o *transept*: a roda deste ponto para o lado do sul, formam um grupo nas galerias as sedas e fazendas analogas.

Os cristaes, porcelanas e objectos analogos estão igualmente a parte no lado do norte; tapeçarias e metaes preciosos ficaram collocados junto á nave em a galeria; os productos chimicos e as substancias alimentares occupam a extrema do sul na galeria; os instrumentos physicos e mathematicos, os modelos de engenharia civil e os instrumentos musicos estão do lado occidental das galerias do norte e do sul.

A exposição remata com a numerosa serie de machinas *em movimento*. Para entender-se esta denominação cumpre recordar que a commissão regia poz a disposição dos expositores uma força mechanica consideravel, destinada a fazer funcionar as machinas que se desejasse que fossem vistas a trabalhar, para melhor se conhecer a sua applicação e utilidade. Esta força he prestada por uma bateria de caldeiras de vapor do systema tabular, situadas fóra do edificio principal da parte do poente. Um cano de oito pollegadas e meia de diametro, correndo por baixo do soalho ao longo da parede septentrional do repartimento britannico, traz o vapor a uma serie de machinas proprias deste motor, destinadas segundo suas forças e disposições respectivas a pôr em movimento os diversos aparelhos mechanicos expostos. Póde alli assistir o espectador a serie completa de trasnformações pelas quaes passam a lã e o algodão, desde

---

— Agora, minha chara, tambem lhe responderei que vossê pergunta-me cousas que sabe perfeitamente.

— Em fim elle me não nomeia.

— Parece-me, minha chara, que fazemos outro tanto quando conversamos a respeito *delle*.

Corina não respondeu; mas aproximou-se de Alliette, e depois de a ter ternamente abraçado, encostou a cabeça sobre o hombro della e deixou-se ficar nesta posição.

— Que bello dia será para mim o de sua volta, minha irmãa! Quanto serei feliz, quando poder tomar-lhe o braço para conduzi-lo a seus pés! Com quanta alegria não pisarei esta neve, cuja vista sómente gela-me neste momento!...

— Oh! não haverá mais neve quando elle voltar, murmurou melancolicamente Gorina.

— Talvez.

— Se vossê me promette não zombar de mim, Alliette, contar-lhe-hei um sonho que tive.

— Que teve esta noite? perguntou vivamente a irmãa de Tristão.

— Que tenho cada vez que adormeço.

— Oh! diga depressa.

— Vossê não rirá?

— Então he um sonho muito engraçado?

— He, sim.

— Então chorarei de alegria.

— Pois bem! respondeu Corina, quando eu o vejo voltar, he em um bello dia da primavera. Vossê está sentada junto de mim e chora sem duvida de alegria, como ha pouco disse. Nós estamos em seu quarto, cujas janellas estão abertas. Eu avisto os mais altos ramos dos lilazes floridos e sobre estes ramos e entre estas flores milhares de passaros divertem-se cantando. O ar está embalsamado, o céo não tem uma nuvem; esta campina tão sombria e tão muda hoje he resplandecente de luz e sussurra com agradaveis ruidos. Meu pai está encostado á chemine, suas mãos occultam-me seu rosto. Minha mãi anda pelo quarto de uma parte para a outra, e seu velho amigo o Sr. Vialard, o qual diz-me palavras de esperança que me fazem sorrir está em pé junto de mim. De repente ouve-se o estalo de um chicote, depois o rodar de uma carruagem, depois passos apressados na escada...finalmente a porta abre-se, *elle* entra, *elle* precipita-se a meus pés, e vossê, minha boa Alliette, vossê me chama sua irmãa, e põe a mão *delle* na minha. Neste momento acordo sempre; não sinto isso, pois o que poderia eu saber de mais? Não he verdade, Alliette, que he este um sonho mui bello, e que Deos he algumas vezes muito bom para com aquelles que dormem?

Dizendo isto, Corina apertou a amiga, e fechou os olhos: ella acabava de contar o seu sonho: ter-se-hia crido que queria acha-lo outra vez para assegurar-se que não tinha esquecido nenhuma circumstancia.

— Vossê tem rasão, minha irmãa, disse Alliette, enxugando ás escondidas uma lagrima; este sonho he delicioso; só acho que he mui longo esperar até á primavera. Corina, vossê parece estar fatigada; sua respiração he menos igual; não quer deitar-se um pouco sobre este canapé como o faz algumas vezes? Vossê sabe que seu pai não consente em que vossê venha aqui senão com a condição de eu a pensar como elle proprio a pensa.

— Estou tão bem, Alliette!...

— Minha irmãa, eu a conjuro em nome *delle*.

— Vossê faz de mim tudo o que quer, respondeu Corina dirigindo-se para o canapé sobre o qual se deitou.

— Ponha-se aqui junto, Alliette, disse ella; será absolutamente como em meu sonho. Recite-me agora os versos *delle*, minha boa amiga.

Alliette pegou da mão de Corina, e depois de ter-se recolhido com sigo durante alguns instantes, começou a recitar a introducção do poema de Tristão. Ella tinha recitado quasi metade, quando a porta do salão abrio-se subitamente. As duas donzellas estremeceram ao mesmo tempo.

— He o Sr. de Fourcy que manda perguntar se a Sra. se digna recebe-lo, disse um criado.

—Diga-lhe que pode entrar, respondeu Alliette com uma vivacidade alegre. Corina, continuou ella em voz baixa, elle vem de Paris onde terá sem duvida visto...

Ella não teve tempo de dizer mais. Fourcy entrara.

Elle vinha vestido com a negligencia commoda de um viajante, e sua sobrecasaca larga e quente toda coberta de flocos de neve convertidos em gotas d'agoa brilhantes, annunciava que tinha vindo a cavallo, ou em carro descoberto.

— Desculpe-me, Sra., por apparecer em sua presença com semelhante trage, disse elle aproximando-se das duas amigas; mas deixei a diligencia em Lucenay, onde tomei meus cavallos de sella, e apartei-me do caminho para vir dar-lhe noticias de seu irmão.

— Ah! Sr., fico-lhe muito obrigada, exclamou Alliette estendendo a mão a Fourcy com o mais terno abandono. Traz-me alguma carta?

— Alguma carta! oh! o charo conde não teve tempo de escrever, respondeu Fourcy. Não sabe que elle he o homem mais occupado de todo Paris?

— Oh! não o ignoramos, respondeu Alliette com um doce e radiante orgulho; mas diga-me, Sr., quando o vio pela ultima vez?

— Ha apenas dous dias: encontramo-nos no baile da embaixada de Inglaterra, e na vespera deste dia almocei em casa delle em muito brilhante companhia.

— Homens de letras, provavelmente? disse Alliette com uma voz menos segura.

— Janotas do Jockey-Club, Sra.! mancebos encantadores! Quizeram embebedar-me, mas eu mostrei-lhes que as cabeças borgonhezas são solidas...

— Como vai meu irmão de saude? perguntou Alliette esperando que esta questão poria termo ás desagradaveis indiscripções de Fourcy.

— O pobre rapaz não tem tempo de adoecer, assim como não tem de escrever: jámais não se tem visto uma vida mais occupada que a sua, nem homem mais procurado do que elle. No baile da embaixada, dava o braço á duqueza de Lavardac, mulher encantadora, a qual não deixou toda a noite, ella parecia muito orgulhosa de ter um tão brilhante cavalheiro. Eu poderia dizer-lhe muitas cousas mais, continuou Fourcy lançando uma vista de olhos sobre o relogio; mas a manhãa vai adiantada, a neve parece querer converter-se em geada, tenho que andar quatro legoas por caminhos atrozes, cumpre pois que a deixe, Sra., um destes dias voltarei para conversarmos com mais vagar.

— Espero, Sr., daqui até lá ter noticias directas de meu irmão, respondeu Alliette levantando-se para acompanhar a Fourcy, que se dirigia para a porta; sinto muito que Vmc. se tivesse apartado de seu caminho, accrescentou ella saudando-o; adeos Sr.

— Jesus! que tem vossê, minha irmãa, exclamou Alliette voltando-se para o canapé. Corina não respondeu; ella estava desmaiada, uma pallidez mortal lhe cobria o rosto.

Logo que a doente tornou em si, levaram-na com grande cuidado para a casa do pai. Quanto a Alliette, logo que recobrou um pouco de calma, ou pelo menos logo que sentio-se com força de mostra-la, poz-se tambem a caminho para a casa do doutor. Ella estava anciosa por tornar a ver a Corina, e todavia tremia só ao pensar na explicação que sem duvida lhe seria pedida a respeito das indiscripções de Fourcy, pois ella sabia já muito e não podia lealmente tentar pôr em duvida factos, cuja certeza acabava de adquirir.

Ella foi recebida pela Sra. Briant, a qual lhe dilacerou o coração fallando-lhe do irmão. Ao seu ver, elle devia voltar de um momento para outro, e o casamento poderia celebrar-se nos primeiros dias do anno em que se ia entrar. O enchoval da filha estava prompto, ella nada tinha poupado afim de que fosse digno da prenda que seria sem duvida magnifica. Ella mostrou tambem a Alliette a lista preparada de antemão das pessoas *notaveis* que seriam convidadas para as bodas. Ter-se-hia dito que era o nobiliario da provincia. Todavia a impressão penivel que Alliette recebeu desta conversação foi promptamente apagada pela que a esperava no quarto de Corina. A pobre menina estava na cama com uma febre ardente e sujeita a um delirio, que por ser doce nas palavras que inspirava, não deixava de ser doloroso para aquelle que o testemunhava, isto he para o doutor assentado na cabeceira da doente; a desoladora sciencia do medico destruia em seu coração uma por uma, todas as esperanças do pai.

(*Continuar-se-ha*)

MUTILADO

o seu estado em bruto, até ao de fio e de tecido de toda a especie.

Uma pequena parte do espaço consagrado ás machinas em movimento foi reservada á França, que alli vae mostrar em acção os interessantes mechanismos de M. Hermann para o fabrico do chocolate, e os aparelhos de força centrifuga de M. Ceril e Cie para a areação do assucar.

Examinando-se a planta geral do edificio, vê-se que a Inglaterra e as suas colonias só a sua parte occupam metade do pavimento interior, isto he, 338,688 pés quadrados. Deduzindo os 46,168 pés quadrados que foram dados ás Indias orientaes e ás colonias inglezas 46,168
E a parte concedida á França para as machinas em movimento 2,304
48,472

Fica no pavimento baixo para a parte da Grã-Bretanha propriamente dita . . 290,216
A que se ha de juntar o espaço que lhe foi reservado nas galerias do primeiro andar, isto he 134,016
O total da superficie occupada pela exposição ingleza he portanto de— pés quadrados 424,232
O espaço dado as vinte nações estrangeiras que concorrem á exposição compõe-se de :—
No pavimento baixo 297,598
No primeiro andar 58,944
Pés quadrados 356,542

A Inglaterra reservou á França, a sua mais digna e importante rival, o maior espaço entre o concedido a todas as nações estrangeiras. A' França seguem-se os Estados Unidos, depois vem o Zollverein ou liga allemã, a Austria, a Belgica, etc.

Revista Universal Lisbonense.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 17. . . . 14:903,968

Descarregam hoje 18 de setembro.

Barca ingleza -- *Mary Queen of scot* -- mercadorias.

Brigue portuguez -- *Conceição de Maria* -- idem.

Importação.

Brigue brazileiro *Juno*. vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte :

9791 arrobas carne secca, 376 1/2 ditas graxa em bexigas, 63, 1/2 ditas sebo em pães, 30 couros seccos.

Hiate brazileiro *Angelica*, vindo do Aracaty com escala pelo Assú, consignado a Theofilo Seve & Companhia manifestou o seguinte :

992 couros salgados, 3 barricas couro em obras, 12 fardos dito ditas, 9 ditos chapeos de palha, 310 meios de sola, 280 molhos couros de cabra, 3725 couros miudos, 41 molhos esteiras, 12 saccas algodão em pluma, 17 ditas cera de carnauba 51 caixas velas de dita, 16 libras pennas d'emma, 1 barrica ditas, 15 amarrados esteiras de carnaúba, 1 caixote couro em obras, 10 saccas gomma, 37 pares de sapatos, 12 libras de cera amarella, 4 saccas farinha; a Ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 16. . . . 9:275,381
Idem do dia 17 578,563
9:853,944

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 16 . . . 636,988
Idem do dia 17. . . 3,690
640,678

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 17. 867,912

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 17 476,774

EDITAES.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, delegado de policia do primeiro districto deste termo, e juiz municipal supplente da primeira vara, e em exercicio do mesmo termo por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc. etc.

Faço saber aos habitantes deste districto, que em conformidade das ordens do Exm. presidente da provincia, que me foram transmittidas pelo Illm. Sr. desembargador chefe de policia não he permittido a pessoa alguma deixar de aceitar a moeda papel legal, sob as penas da lei, por quanto a pezar do seu máo estado he trocada na thesouraria da fazenda, e para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, dado e passado nesta cidade do Recife aos 17 dias do mez de setembro de 1851 Eu, João Saraiva de Araujo Calvão, escrivão o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 18 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado perante o mesmo tribunal a quem mais der seis moradas de casas que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas a mesma fazenda, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 656,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 260,000 rs.

Os concorrentes compareçam no dia ácima indicado pelo meio dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 10 de setembro de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- A camara municipal desta cidade faz publico aos eleitores das parochias deste municipio, que no dia 3 de dezembro deste anno tem de proceder-se a eleição dos membros da assembléa legislativa desta provincia para a nova legislatura, que deve começar no anno vindouro, segundo foi determinado pelo Exm. Sr. presidente da provincia em 5 do corrente de conformidade com a lei de 19 de agosto de 1846 ; em virtude do que convida a mesma camara aos mencionados eleitores á comparecerem no indicado dia, as 9 horas da manhãa, na igreja matriz do bairro de Santo Antonio. E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife, em 16 de setembro de 1851.—*Francisco Antonio de Oliveira*, presidente —*Manoel Ferreira Accioly*, secretario interino.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 19 do corrente , se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, 1 1/2 duzias de pares de meias curtas de algodão ordinarias, a 1,500 rs. a duzia, total 2,250 rs ; 9 pares de ditas dito, para senhora, por 1,800 rs., e 5 ditos ditas dito, para meninos , por 830 rs., apprehendidas pelos escripturarios, por accrescimo ao manifesto do brigue sueco--Salve--sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 17 de setembro de 1851.— O inspector interino,

Bento José Fernandes Barros.

-- A camara municipal desta cidade convida aos donos de carroças, o carros de carregar fazendas, que teem de pagar a licença annual estabelecida pelo § 3.º, art. 23 da lei provincial n. 284, á mandarem esses objectos para junto da casa de suas sessões, afim de serem numeradas, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde.

Paço da camara municipal do Recife, 16 de setembro de 1851.—*Francisco Antonio de Oliveira*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioly*, secretario interino.

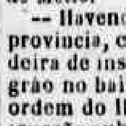
Declarações.

Pela delegacia do primeiro districto se faz publico que foi aprehendido um cavallo castanho em mão de um portuguez, que declarou have-lo furtado do engenho Saguim, na comarca de Nazareth : quem se julgar com direito, dirija-se a mesma delegacia.

-- Como quer que o Exm. Sr. presidente da provincia, haja dado as suas ordens para que as despesas d'agua, de tinta, e da limpeza das escolas publicas da provincia seja feita pela thesouraria provincial, de ordem do Illm. Sr. director Geral da Instrucção publica faço saber aos pais, ou tutores dos meninos de ambos os sexos dessas escolas, que estão desonerados dessa especie de imposto, abusivamente exigido de seus discipulos pela maior parte dos professores. Directoria geral 12 de setembro de 1851. O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello.*

-- Havendo sua Exc. o Sr. Presidente da provincia, creado em virtude da lei uma cadeira de instrucção elementar do segundo grão no bairro de S. Antonio do Recife, de ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, que esta posta a concurso a dita cadeira com o prazo de sinco mezes contados da data deste. Directoria geral 12 de setembro de 1851. O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello.*

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



Espera-se o vapor *Tay* dos portos do sul no dia 20 do corrente mez, e seguirá para Europa no dia seguinte, para passagem dirijam-se a agencia na rua do Trapiche Novo n. 42.

Theatro de S. Izabel.

9.ª RECITA DA ASSIGNATUTA.

Sabado 20 de setembro.

Espectaculo variado dramatico, canto e dança.

Uma escolhida ouvertura, pela orchestra, servirá de preludio a representação do novo drama em 3 actos intitulado

O NEGOCIANTE HONRADO.

Personagens.

Emery, negociante.--O Sr. Germano.
Luiza Emery, sua mulher.--A Sra D. Manoela.
Bidant, caixa. -- O Sr. Reis.
Alfredo Menard, caixeiro.-- O Sr. Silvestre.
Prospero Dubreuil, idem.--O Sr. Bizerra.
Pedro, jardineiro,-- O Sr. Monteiro.
Um juis. --O Sr. Coimbra.
Durand, creado de Emery.-- O Sr. Alves.
1º cobrador de letras.-- O Sr. Dias.
2º dito dito, --N Sr. Rosendo.
Creados. cobradores etc.

No fim do drama a Sra. Landa e o Sr. Vasco cantarão um bello -- Duetto-- seguindo-se pela Sra. Carmela Lucci. a excellente cavatina da opera -- Lucia de Lamermoor -- depois da qual a Sra Landa executará uma nova cavatina.

Os Srs. Finart e Trabattoni igualmente executarão a grande scena mimica e dança

A Sylfide.

Terminará o espectaculo com a muito graciosa e aplaudida comedia em um acto, ornada de musica

O Beijo.

Começara as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

QUINTA-FEIRA 18 DE SETEMBRO DE 1851.

Nona recita da assignatura.

Depois de uma bella ouvertura, subira de novo a scena com todo o aparato o muito applaudido drama de Mr. Victor Hugo

Lucrecia Borgia.

Finalisara o espetaculo com os dous jocozos duetos *O Carola*, e o *Mestre de Musica*, cantado em caricato pelo Sr. Guimarães.

O director empresario que tanto deseja satisfazer ao illustrado publico pernambucano, espera toda a protecção e igualmente faz sciente que se estão ensaiando dois aparatosos e mui difficeis dramas para subirem á scena com brevidade, *O Sineiro de S. Paulo*, e ó maravilhoso *D. João de Marana*, com tudo quanto exige o seu eximio author Mr. Alexandre Dumas.

Avisos maritimos.

-- Freta-se uma barcaça de 30 caixas para o Aracaty : a tratar com Manoel Dias, na botica de Vicente José de Brito no Recife.

-- O brigue *Maria Feliz*, sai para o Porto no dia 24 do corrente, por se achar prompto de carga, e só recebe passageiros para o que tem bons commodos : os pretendentes tratem com o capitão, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Para a Parahyba.

Em poucos dias pretende sahir o hiate brasileiro *Espadarte*, por já ter parte da carga prompta, para o resto trata-se com A. da C. Ferreira Estrella : na rua da Cadeia do Recife n. 23, ou com o mestre Victorino José Pereira, no Trapicho do Algodão.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro *Golfinho*, transferio a sahida para o dia 18 do corrente : ainda póde receber pequena quantidade de carga, e passageiros. Para tratar, no escriptorio do consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40.

-- Para o Assú seguirá com brevidade o brigue *Destino* recebe carga por fretes muito baratos quem quiser carregar dirija-se a rua da Moeda n. 7.

-- Quem tiver contas contra a barca americana *Susan*, queiram apresentalas até o dia 18 do corrente no escritorio dos consignatarios Heny Foester & Companhia : na rua do Trapiche n. 8.

Leilões.

-- Schafheitlim & Tobler continuarão o seu leilão de fazendas em consequencia de no dia 16, não ter tido tempo de expôr á venda muitas qualidades de outras, que tem para dispôr para fechar contas ; quinta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz.

— Samuel Hawes Junior, capitão da barca *Susan*, da qual são consignatarios os Srs. Henry Forster & Companhia, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de porção de café quanto baste para occorrer ao costeio e mais gastos da dita barca neste porto, onde arribou na sua recente viagem, procedente do Rio de Janeiro, com destino a Charleston, na Carolina do Sul dos Estados Unidos : sexta feira, 19 do corrente, as 11 horas em ponto, no trapiche do Angelo.

Leilão de queijos.

José Joaquim Dias Fernandes , venderá em leilão , hoje , 18 do corrente , as 10 e meia horas da manhãa, na porta da Alfandega, por intervenção do corretor , 50 caixas com queijos, por conta de quem pertencer, os quaes vieram de Lisboa , no brigue portuguez Conceição de Maria, entrado em 12 do corrente.

Avisos diversos.

AS AUTORIDADES LEGAES.

Senhores. — Compaixão dos habitantes da margem do rio que corre da igreja nova de San José e termina no pateo de Nossa Senhora do Terço o qual enchendo e não desaguando, causa grandes males aos seus habitantes, e especialmente aos d'aquelle santo templo que os vi evidentemente serem submergidos ; e isto não foi uma realesa pela aristocracia de interesse dos mesmos santos, os quaes com os seus milagres aos pés da divindade, tem engolido nesses abysmos invisiveis de sua terra essa alluvião d'agoa, restando apenas eminente lago ! e que lago ? que atolla fecunda e admiravelmente a tantos innumeros entes tem-lhe sido sensivel (infelizes espectadores) de muitas victimas e catastrophes ! e de maior magoa será, se estes santos tiverem um momento de distracções, He indubitavel que muitas teem ficado atoladas desde os pés até a cabeça só se vê apertadas collisões para tranzita-lo, e quando a isto se dispoem com o pisar do charco só se ouve chaico, chôco, charcum, charcum, cheio, chôco, charcum, chôco. Nesta habitação de meu peito se apossam recordações do tempo já passado ! mas neste periodo vi lagos e vi rios, mas não charos alludidos que estejam em contacto, cujas recordações não são inefaveis, não, mas são passados que na mente domina alguma sensação a essas recordações são de lagos e rios enherente sim, mas aonde ? nos ermos despovoado quando os quaes são alagadiços cujos felices não atolam, submergindo, este ao contrario, paresse que por execrando castigo. Sim n'uma população aonde existem os personagens e o grande tom. Quão inexoravel ! Quantum insuperavel entre duplos, este he incansavel, insuportavel de muitas victimas. Seu terminar seu fluctuar ; já que não distraem as agoas valhei-nos com uma ponte transitavel ou cousa concernente para ambas as necessidades, não he pouco o que se soffre com a invasão do rio, apezar que agora como disse, resta unicamente essa submersão. Qual juizo não fará o mundo inteiro, vendo neste *Diario* patentear-se um rio intransitavel que corre em uma rua no centro da povoação ; mas tenham passiencia que isto nos cumpre pela nossa sorte dolorosa.

Joaquim dos Anjos Soares,
Por cada um de persi.

-- Um estrangeiro que póde dar contas de si e do seu trabalho, offerece seus serviços como criado de casa, para qualquer senhor, ou brasileiro, inglez, ou outro estrangeiro : quem o quizer dirija-se e rua dos Tanoeiros no Recife, casa de George Fisher n. 1.

-- Faço ver ao publico que não poderão tratar negocio algum com o Sr. Alexandrino Ignacio da Conceição sobre empreste de dinheiro, nem hypotheca, nem venda sobre um terreno na estrada de Belem, e tambem uma parte de uma casa, sem que eu abaixo assignada não seja ouvida.

Ignez das Virgens.

Casa de modas francezas

Buessard Millochau,

Pelo ultimo navio recebeu-se de França as fazendas seguintes as mais em moda em Pariz : manteletes e capotinhos, chapéos de seda, de palha e de montaria, ricos cortes de garça e bico para baile, cabeções de bico de linho e de blonde, ricos enfeites para cabeça em flores, turbantes e toucados, luvas de pelica, bico de blonde, dito de linho de todas as larguras, até cabadas, flores finas em caixas, ramos e capellas, plumas, meias de seda branca abertas, bordadas e fechadas, fitas, romeira de bico e de cambraia bordada, etc. etc., faz-se vestidos de baile, e casamento, e qualquer enfeito para senhora por preço commodo.

-- Desappareceu no dia 8 de setembro um escravo crioulo de nome Filipe, de idade 30 annos, côr fula acabocolada, cabello grosso meio crespo, baixo, espadaudo, pernas finas, rosto redondo, nariz chato, tem falta de dente na frente, o beiço de sima alguma cousa metido para dentro, por ser mais fino que o outro, pouca barba, levou vestido camisa de algodão da terra e ceroula, chapéo de palha : quem o pegar leve-o a rua do Collegio n. 16, terceiro andar, que será bem recompensado.

-- Desappareceu do engenho Junqueira do Cabo, no dia 7 do corrente, um escravo por nome patricio, de estatura e grossura regular, rosto comprido, nariz chato, pernas grossas, pés grandes, veste-se de negra e intitula-se por Marocas, trazendo brincos, tendo uma orelha furada, levou roupa delle e de uma negra a quem furtou ; anda nesta praça onde tem sido visto : quem o pegar leve-o ao segundo andar do sobrado n. 22, atraz do theatro de S. Francisco, que será gratificado.

-- Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju' ha sempre um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior como mais inferior, tão bem feitas como de encommenda, chapéos de seda, ditos de sol, suspensorios, meias cruas, finas e mais ordinarias, pannos finos de todas as qualidades e cores, casemiras pretas e de cores, valencia de sedamento leve para palitó fazenda muito linda, brins brancos e de cores, bonets para homens, ditos para montaria de senhora, e faz-se vestido de montaria muito moderno ; emfim ha um sortimento de tudo para quem estiver desprevenido ; sera promptamente servido ate de camisas brancas e de cores, trazendo sempre prata, ouro, ou papel moeda.

-- A direcção da associação commercial desta praça, declara que nenhuma parte teve no annuncio que sabio no *Diario* de hoje, assignado pelo Sr. Salustiano de Aquino Ferreira, por ser dito annuncio particular do Sr. Ferreira.

Recife, 17 de setembro de 1851.—*Bernardo de Oliveira Mello*, primeiro secretario.

— Desappareceu na madrugada do dia 15 do corrente mez, do engenho Raiz, da freguezia da Escada, o preto João, crioulo, de idade pouco mais ou menos 22 annos ; este escravo foi comprado nesta praça no mez de abril do corrente anno, ao Sr. Maximianno Antonio Pinho e Olivais , da comarca do Limoeiro ; julga-se dito escravo ter vindo para esta praça, por assim o ter feito de uma outra fugida que fez, que foi a causa de ter sido vendido : quem o pegar leve-o ao mencionado engenho a seu senhor Antonio Alves da Silva, ou nesta praça a Rodrigo da Costa Carvalho, na rua da Cruz n. 25, que sera generosamente recompensado.

-- No dia 20 do corrente, se deve arrematar em hasta publica, perante o Dr. juiz municipal da segunda vara, uma casa de sobrado de tres andares, sita na rua do Vigario, por execução do Exm. conde de Farrobo, contra D. Laurisna Roza Candida Rigueira.

— No dia 19 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica, perante o Dr. juiz do civel da primeira vara, a parte de um sitio na estrada dos Afflictos, por execução de Antonio de Sa Leitão.

-- Aluga-se um sotão com alguns commodos e muito fresco, para um, ou dous rapazes solteiros : na rua da Florentina numero n. 30.

-- No dia 18, as 4 horas da tarde, na rua das Flores, a porta do Sr. Dr. juiz de ausentes, se hão de arrematar diversos relogios de algibeira e um oculo de alcance.

-- Caetano da Costa Moreira, embarca para fóra da provincia, o seu escravo crioulo, por nome Ignacio.

-- No dia 15 do corrente , foram a palacio os Srs. João Pinto de Lemos Junior, Ernesto Shramm, e Antonio Marques de Amorim, negociantes desta praça , requisitarem do Illm. Exm. Sr. Victor de Oliveira , dignissimo presidente desta provincia, as providencias necessarias sobre as sedulas de um e dous mil réis velhas e dilaceradas, S. Exc. respondeo-lhes que daria immediatamente as mais terminantes ordens a todas as repartições para que as recebessem, uma vez que ellas fossem verdadeiras e que as falsas fossem logo carimbadas e inutilisadas; não obstante tudo isto as repartições tem recusado de as receber, principalmente os thesoureiros do consulado geral, e da alfandega, dizendo que as não recebiam, e por isso pede-se encarecidamente a S. Exc. para que mande publicar por edital a ordem dada por S. Exc. a todas as repartições, que a não tem executado, e S. Exc. não ha de querer ver o commercio de todo paralisado.-- *Salustiano de Aquino Ferreira*, socio da associação commercial.

-- Domingos Rodrigues de Andrade comprou por conta e ordem do Sr. Antonio Luiz Fernandes Brasilico do Aracaty dous meios bilhetes da segunda loteria a beneficio da santa casa da misericordia de S. João d'el-rei do Rio de Janeiro de n. 4795, ambos de numero igual.

Attenção.

Desappareceu no dia 15 do corrente um escravo crioulo por nome Marcelino, de idade de 22 annos, pouco mais ou menos, baixo, grosso, tem a barriga bastante grande, levou vestido camisa de algodão de listra, e calça de brim já usada muito desbotada, tem o rosto bastante carrancudo, beiços grossos e grandes, côr amarella : quem o pegar tenha a bondade de o levar a rua do Livramento, loja de fazendas n. 16 que sera recompensado.

-- José Moreira Ferreira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Acha-se em negocio por compra, a casa da Capunga, junto ao Sr. Onofre, e pertencente ao Sr. Sotero , quem se julgar com direito a ella , por qualquer titulo : annuncie.

-- O abaixo assignado, procurador da camara municipal de Olinda, autorisado pela mesma, torna a chamar os foreiros que se acham devendo fóros e laudemios, tanto dos terrenos da cidade de Olinda, como dos terrenos das ruas do bairro da freguezia do Recife, dita da S. Antonio, dita dos Afogados, e mais terrenos e sitios da freguezia da villa do Cabo, ponte dos Carvalhos, Muribeca , ponte de Moguaipe e Curcurana , que do contrario a mesma camara usará dos meios que lhe concede a lei, visto que não querem vir satisfazer os seus debitos, vindo tambem todos aquelles que tem comprado as posses dos terrenos a outros, se reconhecerem novos foreiros, a mencionada camara, que para dito fim pódem procurar o abaixo assignado em Olinda, na casa da esquina confronte ao collegio dos orphãos, na rua denominada Senzalla do Desterro. Cidade de Olinda, 17 de setembro de 1851.

José de Mello Cezar de Andrade.

-- E. Truchon, cidadão francez, retira-se para a Europa.

-- Precisa-se de uma preta escrava, que engomme e cozinhe bem : na rua da Calsada, casa defronte de um sobrado amarello.

-- Aluga-se para pessoa solteira, o primeiro andar do sobrado n. 65, da rua Nova, com bons commodos e por preço conveniente, com a condição de ter-se banca de advogar na sala , da qual precisa-se diariamente das 9 horas da manhãa as 3 da tarde : quem quizer, dirija-se a rua do Queimado n. 19, ou a esta typographia.

-- Precisa-se de uma pessoa que entenda de plantações de sitio : quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com o porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição, das 8 as 4 horas da tarde.

— No dia 14 do corrente, fugio do sobrado n. 65, da rua Nova, um carneiro manso, de menino, he todo branco, mocho, nem muito grande e nem pequeno, tem uma orelha inteira e na outra sinal : quem o achar leve-o a dita casa, ou a rua do Queimado n. 19, que será gratificado; o carneiro fugio com uma corda de embira no pescoço.

— Aluga-se um sitio na Cruz de Almas, por anno, ou pela festa, com boa casa para grande familia e bastantes commodos para escravos : na rua da Aurora n. 44

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, e que não tenha menino : na rua Nova n. 58, loja da modista franceza.

— Os abaixo assignados declaram , que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham e girava sob a firma de Azevedo & Irmão, ficando desde hoje em diante o estabelecimento e dividas que faltam receber-se, por conta e risco do socio Joaquim de Azevedo Pereira, por assim terem concordado, e por consequencia o socio Antonio de Azevedo Pereira , fica desonerado de toda e qualquer responsabilidade tendente á sociedade dissolvida ; continuando o socio Joaquim de Azevedo Pereira, com o mesmo estabelecimento , na rua do Queimado n. 46 , por sua conta, e sob sua unica firma. Recife, 16 de setembro de 1851. — Antonio de Azevedo Pereira. — Joaquim de Azevedo Pereira.

..Aluga-se um criado, quer branco, quer de côr, para serviço de casa de pouca familia : a tratar no aterro da Boa Vista, casa n. 26, segundo andar.

— Frederick Thompson e sua mulher, inglezes, retiram-se do imperio.

-- Precisa-se de um caixeiro, para uma casa de bilhar : quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia numero 10, defronte do theatro velho.

-- Aluga-se um sobrado de um andar, ainda tendo poucos commodos, porém quer-se que seja no bairro de Santo Antonio : quem tiver, annuncie, para ser procurado.

-- Pela primeira vara do civel, no dia 18 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel Costodio da Silva Guimarães, terá lugar a ultima praça, para ser arrematada a loja do sobrado n. 11, da rua da Penha, por execução de José Moreira da Silva, contra Delfina Roza da Fonseca, escrivão Cunha.

-- O coronel Bento José Lemenha Lins, tendo de se retirar desta praça com sua familia até o dia 20 do proximo mez de outubro do corrente, e tendo de pagar algumas dividas provenientes de uma desgraçada fiança que assignou, faz publico que elle vende de qualquer das suas propriedades bem conhecidas, e sitas na comarca do Cabo, assim como das que possue na comarca do Rio Formoso : quem as pretender poderá vir tratar com o annunciante na casa de sua residencia na Soledade até o dia 8 do mencionado mez, e deste dia em diante na rua do Hospicio ou no engenho Caramurú no Cabo, onde o achará prompto a fazer qualquer negocio vantajoso ao comprador, afim de remir seu credito.

VINHOS PUROS E ESPIRITOS GENUINOS

HOTEL FAMILIAR
DE
SILVA
EM
SOUTHAMPTON

no Queen's Terrace, em frente das docas e junto da estação dos caminhos de ferro.

Encontram-se sempre promptos á primeira voz, banhos quentes, frios e de choque.

Este hotel excellentemente preparado, he o mais apropriado para receber os passageiros conduzidos do Brasil pelos vapores inglezes, tanto mais ser dirigido por um Portuguez muito pratico nas cousas deste paiz.

— Aluga-se um escravo de 20 annos, optimo cozinheiro : na rua do Rangel n. 44.

-- Faz-se muito preciso fallar com Joaquim Manoel que teve loja de fazendas nas Cinco Pontas, e sua mulher Luzia e que dizem ter uma filha chamada Margarida que se dirija a fallar em casa de Ignacio Ferreira da Costa em Nossa Senhora do Terço, a negocio do seu interesse.

-- José Brandão da Rocha, como testamenteiro e inventariante dos bens deixados pelo finado Antonio José Alves Lopes, convida pelo presente aos credores do mesmo para que legalisem os debitos por elle contrahidos, afim de que possam ter pagamento na partilha que se ha de proceder pelo juizo municipal da segunda vara desta cidade, escrivão Baptista.

-- Em Maceió precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, que escreva bem, e de boa conducta ; quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua da Madre de Deos no armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Na rua Imperial n. 167, se dirá quem precisa de um menino de 10 a 14 annos de idade para caixeiro de venda.

-- Na rua do Collegio, ha uma taverna, que por seu dono ter de ir fazer cobranças no interior da provincia, esta resolvido a vende-la, tem poucos fundos, e promette vantagens a quem a comprar, o que se pode provar aos pretendentes : trata-se na rua do Gres o n. 12.

Que he isto? Que he isto,

Não he nada rapaziada, he sorvete.

O proprietario da confeitoria da rua estreita do Rozario n. 43 , faz ver ao respeitavel publico , que do dia 21 do corrente mez em diante , haverá sorvete na mesma confeitoria, tendo duas salas, uma para homens e outras para senhoras, ambas com entradas independentes, o mesmo promette ao publico promptidão no serviço e asseio da casa, benfeitoria nos sorvetes, variedade de fructas, o preço de cada calix he de 240 rs.

— O bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, mudou a sua residencia e escriptorio de advogacia, para a rua da Larangeira n. 5, onde o poderão procurar das 6 horas da manhãa as 8 e meia, e das 4 da tarde por diante.

-- Ventura Antonio de Oliveira retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saude.

-- J. Chardon retira para fóra da provincia.

Faz publico que a Sra. D. Maria da Conceição da Silveira Maciel Monteiro, residente em Lisboa, cassou os poderes que por procuração tinha outhorgado ao seu marido o Sr. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, e constituio nesta cidade por seu bastante procurador ao Dr. Joaquim Baptista Moreira, consul portuguez, e assim se publica para que ninguem contracte com o dito Sr. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, sobre os bens do seu casal.

-- Sahe com brevidade para as villas de Gravatá, Bezerros, comarca de Caruarú, e seus arrebaldes, como tambem para o Brejo da Madre de Deos, um individuo que ja ha feito diversas cobranças por esses lugares ; offerece seu prestimo a todas as pessoas que tiverem dividas ou outras cobranças para ali : na rua Augusta, sobrado amarello n. 2, primeiro andar.

-- Os Srs José Francisco Rodrigues da Costa, José Pereira, Miguel José Rodrigues da Costa, José Alves Moreira do Couto, João Baptista Seteane, Antonio José de Azevedo, teem cartas vindas do Porto : na rua do Crespo n. 16.

--Domingo 14 do corrente das noveas dez horas da noute perdeu-se uma cadelinha branca felpuda com duas marcas vermelhas nas costas, assim como um pouco nas orelhas, o focinho barbeado; ella responde ao nome de Blanchette. Da-se boas alvigaras para a pessoa que a trouxer na rua nova n. 36 casa do cutileiro.

Galeria de retratos photogenicos e de electrotypo , na rua Nova n. 61 segundo andar. Os retratos se entregarão ao depois do completo contentamento das pessoas que se dignarem honrar o artista. Todos os dias desde as 7 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste Diario, e em quanto não o fizer veja o seu nome publicado em lettra redonda.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do *Diario*.

-- Aluga-se uma casa no lugar do Cachanga, tendo uma salla de frente, 1 dita de jantar, seis quartos, uma grande cosinha, estribaria, e commodos para pretos, com banho no fundo, e do lado da sombra : os pretendentes dirijam-se a praça da Boa-Vista n. 6, botica.

-- Participa-se as pessoas que tem feito encommendas de burros, que chegarão alguns destes animaes mansos e gordos, e por isso quanto antes deverão entender-se a respeito : na rua do Queimado n. 14, ou no lugar aonde se poderão ver, no principio da rua da Concordia, ao pe da ponte da Boa Vista.

-- Aluga-se um escravo official de pedreiro : na botica da praça da Boa-Vista n. 6.

-- Permuta-se por uma casa terrea, no bairro da Boa Vista, em boa rua, que tenha bastante commodos, para grande familia, com bom quintal murado e cacimba, por um sobrado de dois andares e sotão com trapeira, bonita vista, loja repartida para morada de familia , com boa cacimba no xagão da mesma loja, em chãos proprios dentro do bairro do Recife, o qual rende mensalmente 30,000 rs. : na rua da Senzalla Nova do bairro do Recife, venda n. 7, se dirá quem faz este negocio, e tambem vende-se por 3:500,000 rs.

Agencia de passaportes.

Com muita promptidão e commodo preço tira-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e titulos de residencia, e corre-se folhas, e despacham-se escravos : na rua do Queimado, sobrado n. 40, segundo andar.

Compras.

-- Compram-se escravas crioulas, de bonitas figuras, bem como mulatos, e mulatas para mucambas, que saibão engomar e coser : na rua de Apollo casa n. 1 B.

— Compra-se um cavallo, que sirva para viajar : na rua do Rangel n. 56.

-- Compra-se uma porção de telha já usada, porém que esteja em bom estado, e mesmo caibros e enchameis, quem tiver, annuncie.

-- Compra-se um cabriolet que tenha tido pouco uso, e que seja bastante leve : na rua do Crespo n. 11, se dirá quem o pretende.

-- Compra-se 1 duzia de cadeiras de palhinha em bom uso, e que não sejam ordinarias, 1 jogo de bancas, 1 parelha de lanternas e toucador : na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 22, que achará com quem tratar.

— Compra-se uma escrava moça, de bonita figura, que não tenha vicios, nem achaques , e seja perita engommadeira, cozinheira e costureira: na rua da Senzalla Nova, venda n. 7, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma boa morada de casa terrea, no bairro de S. Antonio, que tenha o ponto alto e commodos, sendo em boa rua, não estando arruinada , e livre de hypoteca : na rua do Fogo n. 35.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

Pechincha.

Vendem-se no armazem grande defronte da escadinha da alfandega de Goveia & Dias muito elegantes baldes ou tinas de páo pintado de azul e verde com sua competente aza de ferro, muito fortes e leves, proprias para a compra do diario de uma casa, ou para se carregar ou baldear agoa de qualquer lugar para outro, particularmente em cocheira e a bordo de navios, pelo barato preço de duas patacas cada uma, e sendo de quatro para cima, a 500 rs.; aproveitem-se, que se estão acobando.

Amendoas confeitadas.

Vendem-se amendoas confeitadas e caixinhas para as mesmas : na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas.

Caixinhas de vidro.

Vendem-se caixinhas de vidro muito bonitas e baratas : na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas.

Trancinha de cores.

Vende-se trancinha de lãa e seda, propria para enfeite de vestipo e politó de menino : na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas.

Cera de carnauba e cebo de Hollanda.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty de primeira sorte a 5,800 rs. a arroba em saccos, cebo de Hollanda em pão cuado e branquiado proprio para misturar com a cêra, em caixinhas de arroba por commodo preço : na rua dos Tanoeiros n. 5.

Tintas em oleo.

Vendem-se tintas brancas e pretas , por commodo preço : em casa de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14.

Brinzões.

Vendem-se brinzões, por preço commodo : em casa de Roth & Bidoulac , na rua do Trapiche n. 14.

Pregos de ferro.

Em casa de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche, existe um grande sortimento de pregos de ferro, que se vendem muito em conta.

Cobre para forro.

Vende-se em casa de Roth & Bidoulac, cobre para forro e pregos para dito.

Pianos.

Vendem-se dous optimos pianos : em casa de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14.

Charutos de Havana.

Vendem-se charutos de Havana, por commodo preço : em casa de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14.

Aço de milão.

Vende-se aço de milão : em casa de Roth & Bidoulac , na rua do Trapiche n. 14.

Oleados de côres.

Vende-se, em casa de Rothe & Bidoulac, oleados de differentes côres.

-- Vendem-se muitos palitós, a 5,000 rs., e casacas a 6,000 rs., obra muito bem feita : na rua do Crespo n. 10.

-- Vendem-se chales de seda a 4,500 , 5,000 e 6,000 rs., e muito bons a 8,000 rs.; a elles antes que se acabem : na rua do Crespo n. 10.

-- Vende-se uma cazinha, na rua da Mangueira da Boa Vista n. 30, por 350,000 rs., e uma negra : a tratar na rua Direita n. 14.

-- Vende-se uma taverna, muito afreguezada e tem poucos fundos, se faz todo negocio : na rua do Codorniz, venda n. 10, se dirá aonde he.

-- Na loja de Victorino & Guimarães, na rua larga do Rozario n. 22, e na do alfaiate de José de Souza Monteiro, na rua das Cruzes defronte do Lima barbeiro, vende-se o Santo Milagre, em que se manifesta ao publico o horroroso attentado executado por um tecelão no reino de Valença, contra a semelhança de Nosso Senhor Jesus Christo, e o castigo que Deus lhe deu, como verão os leitores.

-- Vende-se um escravo , optimo para qualquer serviço da praça, ou do campo : na rua Bella n. 16.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, com uma galante cria de dous mezes : a tratar na Boa Vista, na rua da Gloria numero 22.

-- Vende-se um elegante moleque, crioulo, de 12 annos de idade, com principio do officio de sapateiro : a tratar na rua da Cruz do Recife, venda n. 32, se dirá.

A 3,600 rs. o covado , de panno mesclado, côres modernas.

Para palitos, e casacas: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

A 5,000 rs. o corte, de casimiras de côres, de pura lãa.

Na rua do Crespo, loja amarella, lado do norte n. 4.

A 6,000 rs , finissimos chapeos pretos de seda franceza.

Chegados ultimamente : na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Licores finos.

Quem comprar uma vez, fica freguez.

No pateo do Carmo, venda n. 1, vendem-se licores de rozas, flores de larangeira, e outros inteiramente novos, muito saborosos e da melhor qualidade que se póde fazer, os quaes são -- nectar das damas, maravilhoso, princeza e perola ; em garrafas grandes, a 900 rs.

— Vende-se vinho de cajú, muito superior, a 320 rs. a garrafa ; na rua da Praia , venda n. 27.

Charutos de Havana

De superior qualidade : vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs. ; ditos de cores, a 6,400 rs. ; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça ; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs. : na rua do Crespo n. 6.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

— **Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.**

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

-- **Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades, e proximamente chegado do Rio de Janeiro : no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.**

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa ; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de cassa chitas com 5 varas por 1600 rs., ditos com 6 varas por 2,000 rs., peças de chita com 38 covados por 5,000, 5,500, 6,000, 6,400 rs., lenços de cambraia de linho para mão de senhora e bolso de homem por 360, 400, e 480 reis, ditos de cambraia de algodão com letrero muito engrançado por 280 rs. cada um, e muitas mais fazendas por preço commodo : na loja da rua do Crespo n. 6.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

-- Vende-se um cavallo castanho novo na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado a moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro : os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber : -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo ; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma ; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão ; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão ; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica ; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo ; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo : as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Não ha cousa melhor

Do que as apreciaveis machinas de preção para tomar cristeis, chegadas pelo ultimo navio de França; estas machinas são as melhores que tem apparecido, tanto pela facilidade do seu uso, como pela boa construcção dellas, só tem na rua Nova n. 38, defronte da Conceição, assim como um completo sortimento de obras de folha de flandres, latão, cadinhos de lapes, areia de moldar, vidros para vidraça de todos os tamanhos, verniz de copal, tudo muito barato o bom.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

— Vende-se cera de carnaúba em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 85.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs. : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

Burros.

Vendem-se burros mansos e gordos, por preço commodo, se poderão ver no principio da rua da Concordia, ao pé da ponte da Boa Vista : trata-se na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

PAPEL FIRMADO.

Vende-se papel fino de peso e almaço, marcado com a firma, ou nome da pessoa que o comprar, segundo o uso da Europa, pelo mesmo preço do papel, sem que se leve alguma cousa pela marca : no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Chapeos do Chile.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4,000 rs., e tambem ha muito finos a 6, e 8,000 rs : na rua do Crespo n. 23.

5,000 rs o corte.

Na rua do Queimado defronte do beco do peixe frito loja n. 3 vende-se cortes de cambraia de barra brancos e de cores de muito lindos e agradaveis desenhos pelo baratissimo preço de cinco mil rs., dar-se-hão amostra com penhor.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, e na rua Direita, loja de curives n. 124, vendem-se os muitos afortunados bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas andam no dia 31 do corrente infalivelmente : os amadores da loteria munam-se de bilhetes até o dia 20, pois ha uma pessoa que fica com o resto para vender com ganho, por sua conta.

2,400 o corte.

Defronte de beco do peixe frito loja n. 3 vendem-se cortes de cassa xita tintas fixas pelo baratissimo preço de sete patacas e meia esta fazenda torna-se recommendavel não so por ter cada um 6 3|4 varas como tambem por ser de muitos ricos desenhos dar-se-hão amostra com o competente penhor.

4,000 rs. o corte.

Defronte do beco do peixe frito n. 3 vende-se cortes de cambraias francesas differentes padrões pelo barato preço de 4,000 rs., são os seus desenhos em quadro e por isso recommendavel.

A 1,000 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal a 1,000 rs. o par : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de José Dias Simões.

Moinhos para café, a 640 rs.

Chegaram novos moinhos, para cafe, os quaes se vendem na loja de ferragens, da rua da Cadeia, de Antonio Joaquim Vidal.

Foles sortidos.

Foles de todos os tamanhos : vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

Vendem-se vinhos, muscatel de Setubal, e de outras qualidades recentemente chegados, de Lisbôa, e assim Flanella de superior qualidade para forro de setim : na rua do Vigario primeiro andar do sobrado n. 19

-- Vendem-se dous arados americanos pequenos, com os competentes apparelhos para serem puchados por cavallo, proprio para plantações de capim, tambem duas grades americanas proprias para algum engenho : na rua do Trapiche n. 8.

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda : dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia : no trapiche novo no Recife n. 42.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescos ditos de prato prizuntos para fiambra, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas nglezes, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- **Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo : na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.**

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte ; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte : na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas estreitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o corte, lós pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia : na rua da Cruz numero 55.

-- **Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte : trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.**

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellento e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se um escravo de nação, de 30 e tantos annos de idade, robusto e sem vicios, muito humilde e serviçal, por commodo preço : na rua de S Gonçalo n. 27.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo ; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

— **Vende-se um lindo moleque, perito conzinheiro, com 18 annos de idade : na rua do Crespo n. 16, loja da esquina.**

-- Na loja das [illegible] portas, vende-se muito em conta toda a qualidade de fazendas, e recebe sedulas velhas, não sendo falsas.

Peneiras de arame.

Peneiras de arame, tanto para padarias, como para casas particulares : vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal.

Latão em folha e estanho em verguinha.

Vendem-se por menos, que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal.

Couro de lustro, a 2,000 rs.

Continua-se a vender couro de lustro, superior qualidade : na rua da Cadeia, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal.

Vinho de Champagne,

de superior qualidade : vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

AO BARATO.

Vendem-se barricas com sevada, muito nova, ultimamente chegada : na rua da Madre de Deus, n. 20, armazem de Joaquim da Silva Lopes.

Trezenario de S. Francisco de Paula

Vende-se a 320 rs. na livraria do do pateo do Collegio n. 6., de João da Costa Dourado.

Os Santos Evangelios a 1,000

Os Santos Evangelios de Jezus Christo, traduzidos em portuguez, e illustrados de prelações e notas por Antonio Pereira de Figueredo : nova impressão para uso das escollas desta provincia, a dez tostões encadernados : no pateo do Collegio casa do livro azul.

-- Vende-se um sitio na estrada de João de Barros com grande casa de sobrado o qual foi do finado cirurgião Manoel Bernardino Monteiro tendo camboa no fundo com viveiro principiado, ou permuta-se por uma casa de sobrado de um andar ou mesmo sitio pequeno : a fallar na rua do Rangel n. 38 segundo andar.

A 4,000 rs. o córte.

Na rua do Queimado n. 17, loja ao pé da botica, vendem-se córtes de casemiras escuras de superior qualidade a 4 e 5,000 rs., casemiras de cores mescladas proprias para palitó a 1,000 rs o covado, panno fino azul de superior qualidade a 3,500 e 4,000 rs., e verde a 4,500 rs. o covado ; assim como um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

LIVROS.

Vendem-se as seguintes obras, inteiramente novas, e por preços commodos, miscelanas poeticas, contendo a monarchia segundo a carta, por Chateaubriand, 2 volumes 4,000 rs., ensaios historicos e politicos sobre as ravoluções, pelo mesmo, 2 volumes 3,000 rs, curso de direito civil francez, por Zacharias, 3 volumes 8,000 rs., tratado das acções e dos julgamentos por Poncet, 1 volume 4,000 rs., ensaio philosophico sobre as probabilidades por Laplace, 7.° id.; 1 volume 3,000 rs., Cobden e a liga, ou agitação ingleza para a liberdade do commercio por T. Bastiat, 1 volume 4,000 rs. : na rua do Queimado, loja n 9.

-- 16 Escravos, sendo um molecote crioulo, de idade 18 annos, um bom cosinheiro, 3 ditos crioulos de idade 12 o 16 annos, muito lindos, 2 escravos de bonitas figura, 2 ditos sapateiros, sendo um otimo molato, 2 mulatinhos proprios para pagem, uma escrava moça parida da primeira barriga, com muito bom leite, engomma e cozinha bem e cose cham ; uma molatinha de idade 18 annos com varias habilidades 4 escravas moças proprias para todo serviço de rua por serem quitandeiras na rua direita n. 3.

-- Vende-se um preto por nome Ignacio, crioulo 25 a 30 annos, muito proprio para engenho por ser forte, vende-se em conta a dinheiro, ou prazo o lado do Corpo-Santo, n. 25.

Fazendas de gosto para senhoras.

Optimo sortimento de lenços de cambrais de linho do melhor gosto ; filós para vestidos de todas as cores ; chitas finas francesas com padrões de cassas a 280 rs. o covado, ditas estreitas de cores fixas, a 180 e 200 rs. o covado, superior chamalote preto, a 320 rs. o covado, gradinople proprio para manteletes e vestidos. pelo barato preço de 2400 rs o corte, setim de macau todo de seda a 3200 rs. o covado, luvas de troçol a 640, e 1200 rs. o par, talhos de bico para vestido de differentes preços, e outras muitas fazendas modernas por preços muito baratos ; na rua do Queimado n. 12, 1. andar.

-- Papel de peso pautado e cunhado com o nome do comprador: no pateo do collegio casa do livro azul.

Pechincha para os alfaiates que quizerem ganhar dinheiro, e pessoas particulares, que gostam do bom e barato.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, pannos finos de todas as cores da melhor qualidade possivel, e muito baratos por terem um pequeno toque de avaria.

Os Evangelios

De Jesus Christo ; segundo S. Matheus, com as competentes notas, para uso das escollas, vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6. de João da Costa Dourado.

-- Vende-se um cavallinho castanho de bom tamanho, optimo para uma senhora ou menino, e bastante gordo, e que tem todos os andares : na rua da Aurora, casa junto ao collegio das orphãas.

Lindos anneis de cornalina para senhora.

Vendem-se lindos anneis de cornolina verdadeira, pelo baratissimo preço de 1,000 rs. : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ricos sinteiros para senhora.

He chegada ha pouco de Pariz um completo sortimento de ricos sinteiros para o bello sexo, o qual se vende pelo baratissimo preço de 2,000 rs. com competente fivella : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas ; as amostras são francas.

-- **Vende-se o Santo Milagre, em que se manifesta ao publico o horroroso attentado, executado por um tecelão, no reino de Valença, contra a semelhança de N. Sr. Jesus Christo, e o castigo que Deus lhe deu, como verá o curioso leitor : na rua das Cruses, loja de alfaiate n. 39, pelo preço de 80 rs. cada um**

-- **Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, de muito acreditado autor, de sabonete e vidro, muito em conta : na rua da Cadeia do Recife n. 60.**

Vende-se

Fio de diversas cores, para sapateiro.

Linhas brancas e de diversas cores.

Tinta de oléo de varias cores.

Chá preto e verde, de Inglaterra, superior.

Velas de espermacete.

Panno de algodão, para saccos.

Tudo da melhor qualidade e muito em conta : em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 12 annos de idade, pouco mais, ou menos : na rua das Cinco Pontas n 82

— Vende-se semente de coentro, muito nova, affiança-se a qualidade, a 200 rs. a garrafa : no aterro da Boa Vista, loja n. 14.

-- Vende-se mel de furo, tanto em pipas, como a retalho, por preço mais commodo, que em outra qualquer parte: na rua da Praia n 22.

-- **Vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, e recentemente chegada de Santa Catharina no patacho Nova Luz: trata-se a bordo do mesmo em frente do caes do Ramos, ou na rua do Trapiche n. 5.**

Ricas franjas para manteletes

Vendem-se na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas, ricas franjas pretas para manteletes e capotiphos, pelo barato preço de 800 rs. a vara ; as amostras são francas.

-- Vende-se um selim inglez com todos os pertences, e n bom estado : no aterro da Boa Vista, loja de funileiro, que vira para a rua da Aurora.

-- Vende-se uma taverna, na rua Direita n. 36 : trata-se do ajuste na mesma.

-- Vende-se uma escrava crioula, moça, de boa figura, sabendo engommar, coser, cozinhar, amarrar cabello de senhora e fazer todo o mais arranjo de casa de familia : no pateo da Penha n. 8.

Lindas e bellas caixinhas.

Vendem-se na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas, ricas e delicadas caixinhas matisadas de flores com espelho, obra de sublime gosto e de diversos tamanhos, e por menos preço do que em outra qualquer

Bengallinhas de baleia.

Vendem-se bengallinhas de baleia pelo barato preço de 1,600 : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Vendem-se boticas homœopathicas, grandes e pequenas, com os seus competentes livros : na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

☞ Marmelada peitoral ☜

Na rua estreita do Rozario n. 43 confeitaria ha marmelada, branca, e vermelho de superior qualidade para ser vendidada por preço commodo por isso qualquer pessoa, que queira saboriar o peito com uma quartinha d'agua fresca (capibaribe) deve principalmente deitar, para parte do avesso uma boa talhada da apreciada marmelada pois bom resultado hade tirar.

-- Vendem-se seis lindos moleques de 8 a 18 annos sendo um optimo sapateiro e outro que trabalha de pedreiro, oito pretos de 25 a 30 annos proprios para todo o serviço, tres pardos de 16 a 25 annos, tres pardas de 16 a 25 annos, com habilidades, seis pretas de 14 a 25 annos, algumas com habilidades, e outras proprias para todo o serviço na rua do Collegio n. 3.

-- Vendem-se duas casas terreas, sendo uma, em fora de portas, com uma meia agua, foreira ao morgado de Santo Amaro, com sotão, quintal e terreno para puxar ao alinhameuto da rua dos gararapes, e frente para fora de portas ou rua do pilar, a qual rende mensalmente 18,000, e a outra na rua das Trinxeiras n. 14 com quintel cacimba, e fundos com sahida para a camboa do carmo a qual rende mensal 16,666, a fallar com o corretor M. Carneiro.

-- Vendem-se 2 balanças decimal propria para pesar couros por preço commodo que pega uma 2,500 lb. e outra 500 lb. na rua do Apollo armasem n. 2.

Atterro da Boa-Vista loja de quatro portas n. 60.

Vende-se chita de cores seguras a 160, 180 200 rs o covado, riscado de chita 120 rs., ditos muito finos bonitos padrões a 180 rs, cortes de cassas a 2,240 rs., lencinhos de chita com figuras 160, 120 rs, chapéos de sol a 1200 rs., riscados azues para escravos muito fortes a 160,180 rs., riscados de linho 280 rs., o covado.

Loteria de N. S. do Livramento dos 5:000,000

Na loja de miudezas da praça da independencia n. 4 vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos a beneficio da Igreja de N. S. do Livramento que corre no fim do mez

Bilhetes inteiros	10,000
meios	5,000
quartos	2,600
quintos	2,100
decimos	1,100
vigesimos	600

Na rua da praia n, 32. vende-se cera de carnauba graxa do Rio Grande.

-- Vende-se uma negra, propria para o serviço de qualquer casa de familia, por saber bem cozinhar : na rua de Agoas Verdes n 62, se dirá quem vende.

PAPEL DOURADO, PRATIADO E LAVRADO, o melhor que tem vindo, tanto pela sua qualidade, como pelos differentes padrões, devendo servir para flores, enfeites de igrejas, caxinhas para presentes, ornamento de oratorios, etc : vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

PAPEL AMARROQUINADO, a melhor qualidade possivel, contendo muitas variedades de côres, póde-se enfeitar qualquer objecto de gosto : vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

PAPEL DE CORES COM FLORES, uma grande variedade de côres, e differentes gostos : vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

--Vende-se uma negrinha de 14 annos muito linda, com principios de costura, uma molatinha, de 14 annos muito linda, e esperta, 3 negros moços, lindas figuras com habilidades, 3 negras de meia idade, uma sabe engommar e cozinhar, e fazer doces de todas as qualidades, quatro moleques de de 16 a 18 annos, lindas figuras, um molatinho de 15 annos proprio para pagem, e deboa conducta o que se aliança : na rua larga do Rosario n. 22 segundo andar.

-- Vende-se um moleque com idade de 16 annos, muito bom baileiro, na impressa de algodão, da José Ribeiro de Brito : no forte do Matto.

O palacio de vidro.

Vendem-se chitas largas francezas com ramage, e vista da exposição pelo baratissimo preço de 5,500 rs. a peça com 32 covados, e a 200 rs. o covado : na rua do Queimado n. 21.

Compendios do rozario.

Vende-se um livrinho que contém a novena da Senhora do Rozario, com a noticia das indulgencias etc., dos devotos e confrades da mesma Senhora, por 320 rs. cada um : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Vende-se uma preta de meia idade, conducta exemplar, tem algumas habilidades, he sadia, e por 270,000 rs, isto para liquidar contas : na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se uma linda mulatinha de idade 11 annos, muito esperta e diligente, que cose muito soffrivel, e optima para se acabar de educar, 1 dita de 18 annos de idade, gravida de seis mezes, com habilidades, 2 lindos mulatinhos de 8 e 12 annos de idade muito espertos, um bonito preto de 25 annos de idade, de boa conducta e sem vicio, o que se affiança, 2 ditos bons para todo o serviço, u n muleque de 12 annos para todo o serviço, uma preta perfeita quitandeira e de todo o serviço, e de bonita figura, sem vicio, 2 ditas que cozinham e fazem todo o serviço, 2 ditas de meia idade, que cozinham e engommão e vendem na rua : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

— **Vende-se superior panno de algodão, para saccos : em casa de Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.**

— **Vendem-se selins inglezes, elasticos, e ditos com borraneas : em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.**

— **Vendem-se relogios de ouro e prata, de vidro e sabonete, patente inglez : em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.**

-- Na rua do Sol, loja n. 23, vende-se além de outro calçado para homens e meninos, de lustro para senhora a 1,200 rs., e para menina a 1,000 rs., e de marroquim a 720 e a 640 rs.

-- Vende-se superior semento : no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos n. 22.

-- Vende-se um escravo de nação costa, proprio para todo o serviço ou ganhar na rua : quem o pretender dirija-se a rua do Cabugá, loja de Joaquim José Costa Fajozes.

—Vende-se algumas vacas solteiras e algumas ovelhas paridas : no sitio do Sr. Herculano.

-- Vendem-se um lavatorio de amarello com todos os seus pertences de louça para barba, uma escrivania de jacaranda, um par de compoteiros, duas garrafas e castiçaes de vidro por preços commodos : na rua do Caldereiro n. 6.

-- Vende-se uma ataca de brilhantes e perolas, umas pequenas e outras maiores, e um leque de filigrana, tudo por preço commodo : na loja de funileiro, no aterro da Boa-Vista, na esquina que volta para a rua da Aurora.

-- Vende-se um optimo quartão, gordo, e sem defeitos, proprio para cabriolet ou mesmo carro de quatro rodas, experimentado em uma e outra cousa : a tratar junto do hotel commercio.

-- Vendem-se vellas de cebo, em caixas de uma arroba, e fumo para charutos, de superior qualidade e preços mui razoaveis : na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior.

— Vende-se uma morada de casa terrea, sita no melhor lugar dos Affogados, em chãos proprio : nas Cinco-Pontas, N. 84.

-- Vende-se um sitio com casa de taipa, livre e desembaraçado, na Soledade, junto ao fogueteiro : a tratar no mesmo sitio.

— Vende-se um molatinho, muito esperto, de 10 a 11 annos de idade : na rua do Livramento, loja de calçado n. 35.

— Vendem-se no engenho Tapora, freguezia de Jaboatão, bestas de rods e bois mansos de carro : quem os pretender, dirija-se ao dito engenho, que achará com quem tratar.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Masson. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agoa e conservar o lustro, tanto de inverno como do verão ; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena lata aturar mais do que tres boiões, e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos.

Chá preto, superior.
Erva mate, muito nova.

Vende-se na travessa da Madre de Deus n. 5.

Black Tea.

Of a superior quality is sold at n. 5, travessa da Madre de Deus.

-- **Vende-se uma escrava ainda moça, sem vicio algum, cozinha, cose bem, lava, tanto de varrela, como de sabão, e he optima para taboleiro : a tratar na rua do Cabugá, loja de miudezas de José Alves da Silva Guimarães.**

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber : -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima ; ditos do panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs. ; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos : grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Escravos fugidos.

Da-se 50,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa ; já foi escrava de engenho, e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por la vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sida vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão : esta preta fugio no dia 11 de abril de 1851.

Gratificação de 20,000 rs.

Quem pegar o muleque Manoel, escravo de Sebastião Marques do Nascimento, tendo sido captivo de Gabriel Affonso Regueira, a quem foi comprado, e sendo o dito escravo official de funileiro de nação Angola, de idade 28 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes : côr fula, dous dentes de menos na frente, falto de cabellos do lado esquerdo, olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, grosso do corpo e baixo ; levou vestido jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de Madapolão, levou uma trouxa de roupa com calças e uma jaqueta, tendo lugar a fuga no dia 8 do corrente mez, e julga-se ter sido seduzido : portanto desde já se protesta contra quem o tiver em seu poder : quem o pegar leve-o á rua da Aurora, loja de funileiro n. 62.

Gratificação.

Roga-se aos capitães de campo ou a qualquer pessoas que encontre a escrava Antonia de nação, que pertenceu ao Sr. Joaquim Duarte de Azevedo, cuja escrava se acha fugida desde o dia 4 do corrente, levou vestido de riscado rocho, e panno da costa : quem a pegar leve-a a rua Bella, casa n. 9, que se pagara toda a despeza, e se gratificará ; assim como qualquer pessoa que a tenha acoitado se usara dos meios da lei.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO